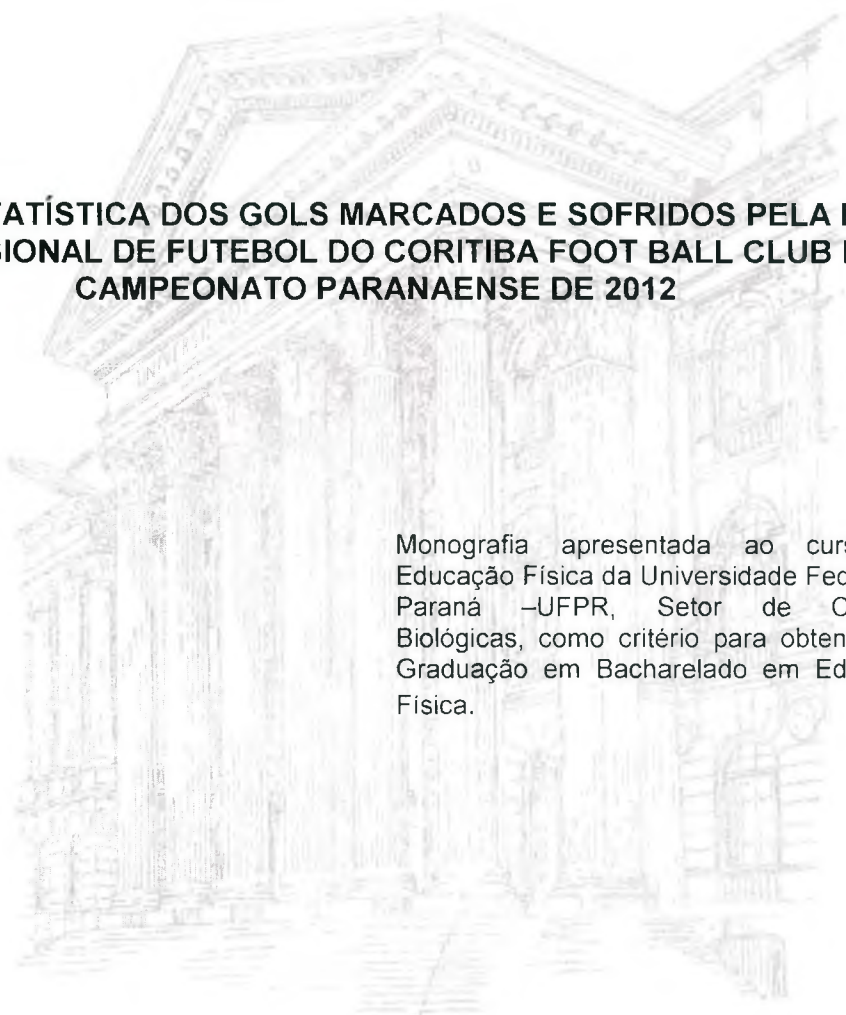


BRENO GUSTAVO FABRIS DE ABREU



**ANÁLISE ESTATÍSTICA DOS GOLS MARCADOS E SOFRIDOS PELA EQUIPE
PROFISSIONAL DE FUTEBOL DO CORITIBA FOOT BALL CLUB NO
CAMPEONATO PARANAENSE DE 2012**

Monografia apresentada ao curso de Educação Física da Universidade Federal do Paraná –UFPR, Setor de Ciências Biológicas, como critério para obtenção da Graduação em Bacharelado em Educação Física.

**CURITIBA
2013**

DEDICATÓRIA

Dedico este trabalho à minha querida avó Adalina, que em vida demonstrava todo seu amor por nós. Sua perda foi muito sentida mas nessa dificuldade encontrei forças para continuar no curso de Educação Física e um dia poder dedicar-lhe esta vitória e de alguma forma agradecê-la por tudo. À minha mãe Daniéla por me criar e cuidar de mim com muito amor e carinho e ao meu avô Sebastião por ser um exemplo de pessoa.

AGRADECIMENTOS

À minha mãe, Daniéla, por me apoiar em toda minha vida, aos meus avós Sebastião e Adalina, por serem fundamentais na minha criação. A todos da família que contribuíram para que eu conseguisse realizar mais esta tarefa, apoiando ou duvidando.

Aos meus amigos que estiveram comigo fazendo parte de muitos momentos, tornando minha formação muito mais significativa do que conhecimentos acadêmicos.

Ao meu orientador, Prof Julimar Luiz Pereira, por ser um amigo e contribuir com meu aprendizado.

RESUMO

Este trabalho objetivou demonstrar a importância da análise estatística na avaliação de equipes de futebol, através da ferramenta do *scout*, buscando melhores parâmetros para conhecer a própria equipe e seus adversários na busca de estratégias para vencer as partidas e desenvolver as equipes o melhor possível nos treinamentos, em aspectos, táticos, físicos e técnicos. Trata-se de análises relacionadas à ocorrência de gols como forma de avaliar a equipe do *Coritiba Foot Ball Club* no Campeonato Paranaense de 2012, quanto à forma, dinâmica, natureza, origem e distribuição temporal dos gols marcados e sofridos. Uma comparação com outras análises encontradas na literatura também foi realizada para identificar semelhanças entre os dados. As avaliações estatísticas tornam possível identificar virtudes e deficiências de uma equipe em relação à ocorrência de gols, corrigindo assim as maneiras de jogar e explorando o adversário, com mudanças táticas, sejam elas estratégias, trocas de jogadores ou sistemas de jogo. A análises feitas no estudo permitiu avaliar as maneiras que possibilitam maior incidência de gols (finalização de dentro da área, com o pé e com a bola rolando) e também o período de maior ocorrência de gols (76-90 minutos).

Palavras-chave: Análise estatística, *Coritiba Foot Ball Club*, futebol, gols, *scout*.

ABSTRACT

This study aimed to demonstrate the importance of statistical analysis in evaluating football teams, through the tool of the scout, looking for the best parameters to meet their own team and his opponents in the quest for strategies to win matches and develop the best teams in training in aspects, tactical, physical and technical. It analyzes related to the occurrence of goals as a way to evaluate the team Coritiba Foot Ball Club Championship of 2012 Paranaense of shape, dynamic, nature, origin and temporal distribution of goals scored and conceded. A comparison with other analyzes reported in the literature was also carried out to identify similarities between data. The statistical evaluations make it possible to identify strengths and weaknesses of a team on the occurrence of goals, thus correcting the ways of playing and exploring the opponent with tactical changes, whether strategies, exchange of players or gaming systems. The analyzes performed in this study allowed to evaluate the ways that enable higher incidence of goals (finishing within the area, with the foot and the ball rolling) and also the period of greatest occurrence of goals (76-90 minutes).

Keywords: Statistical Analysis, Coritiba Foot Ball Club, football, goals, scout.

LISTA DE TABELAS

TABELA 1 – FORMA DOS GOLS MARCADOS.....	30
TABELA 2 – NATUREZA DOS GOLS MARCADOS.....	31
TABELA 3- ORIGEM DOS GOLS MARCADOS.....	33
TABELA 4 – DINÂMICA DOS GOLS MARCADOS.....	35
TABELA 5 – FORMA DOS GOLS SOFRIDOS.....	36
TABELA 6- NATUREZA DOS GOLS SOFRIDOS.....	38
TABELA 7- ORIGEM DOS GOLS SOFRIDOS.....	39
TABELA 8- DINÂMICA DOS GOLS SOFRIDOS.....	41
TABELA 9- DISTRIBUIÇÃO TEMPORAL DE GOLS MARCADOS.....	42
TABELA 10- GOLS MARCADOS NO 1º E 2º TEMPO.....	44
TABELA 11- DISTRIBUIÇÃO TEMPORAL DOS GOLS MARCADOS NOS JOGOS EM CASA.....	46
TABELA 12- GOLS MARCADOS EM CASA NO 1º E 2º TEMPO.....	48
TABELA 13- DISTRIBUIÇÃO TEMPORAL DOS GOLS MARCADOS EM JOGOS FORA DE CASA.....	49
TABELA 14- GOLS MARCADOS FORA DE CASA NO 1º E 2º TEMPO.....	51
TABELA 15- DISTRIBUIÇÃO TEMPORAL DE GOLS SOFRIDOS.....	53
TABELA 16- GOLS SOFRIDOS NO 1º E 2º TEMPO.....	55
TABELA 17- DISTRIBUIÇÃO TEMPORAL DE GOLS SOFRIDOS EM CASA.....	56
TABELA 18- GOLS SOFRIDOS EM CASA NO 1º E 2º TEMPO.....	58
TABELA 19- DISTRIBUIÇÃO TEMPORAL DE GOLS SOFRIDOS FORA DE CASA.....	59
TABELA 20- GOLS SOFRIDOS FORA DE CASA NO 1º E 2º TEMPO.....	61

LISTA DE GRÁFICOS

GRÁFICO 1- FORMA DOS GOLS MARCADOS – VALORES ABSOLUTOS.....	30
GRÁFICO 2 – FORMA DOS GOLS MARCADOS- VALORES RELATIVOS.....	31
GRÁFICO 3 – NATUREZA DOS GOLS MARCADOS – VALORES ABSOLUTOS	32
GRÁFICO 4 – NATUREZA DOS GOLS MARCADOS – VALORES RELATIVOS	32
GRÁFICO 5 – ORIGEM DOS GOLS MARCADOS – VALORES ABSOLUTOS....	34
GRÁFICO 6 – ORIGEM DOS GOLS MARCADOS – VALORES RELATIVOS.....	34
GRÁFICO 7- DINÂMICA DOS GOLS MARCADOS- VALORES ABSOLUTOS....	35
GRÁFICO 8- DINÂMICA DOS GOLS MARCADOS- VALORES RELATIVOS.....	36
GRÁFICO 9- FORMA DOS GOLS SOFRIDOS- VALORES ABSOLUTOS	37
GRÁFICO 10- FORMA FOS GOLS SOFRIDOS – VALORES RELATIVOS.....	37
GRÁFICO 11- NATUREZA DOS GOLS SOFRIDOS –VALORES ABSOLUTOS..	38
GRÁFICO 12- NATUREZA DOS GOLS SOFRIDOS – VALORES RELATIVOS..	39
GRÁFICO 13- ORIGEM DOS GOLS SOFRIDOS- VALORES ABSOLUTOS.....	40
GRÁFICO 14- ORIGEM DOS GOLS SOFRIDOS- VALORES RELATIVOS.....	40
GRÁFICO 15- DINÂMICA DOS GOLS SOFRIDOS – VALORES ABSOLUTOS..	41
GRÁFICO 16- DINÂMICA DOS GOLS SOFRIDOS – VALORES RELATIVOS....	42
GRÁFICO 17- VALORES ABSOLUTOS DE DISTRIBUIÇÃO TEMPORAL DE GOLS MARCADOS.....	43
GRÁFICO 18- VALORES RELATIVOS DE DISTRIBUIÇÃO TEMPORAL DE GOLS MARCADOS.....	44
GRÁFICO 19- FREQUENCIA ABSOLUTA DE GOLS MARCADOS NO 1º E 2º TEMPO.....	45
GRÁFICO 20- FREQUENCIA RELATIVA DE GOLS MARCADOS NO 1º E 2º TEMPO.....	45
GRÁFICO 21- VALORES ABSOLUTOS DE DISTRIBUIÇÃO TEMPORAL DE GOLS MARCADOS EM CASA.....	47

GRÁFICO 22- VALORES RELATIVOS DE DISTRIBUIÇÃO TEMPORAL DE GOLS MARCADOS EM CASA.....	47
GRÁFICO 23- VALORES ABSOLUTOS DE GOLS MARCADOS EM CASA NO 1º E 2º TEMPO.....	48
GRÁFICO 24- VALORES RELATIVOS DE GOLS MARCADOS EM CASA NO 1º E 2º TEMPO.....	49
GRÁFICO 25- VALORES ABSOLUTOS DE DISTRIBUIÇÃO TEMPORAL DE GOLS MARCADOS FORA DE CASA.....	50
GRÁFICO 26- VALORES RELATIVOS DE DISTRIBUIÇÃO TEMPORAL DE GOLS MARCADOS FORA DE CASA.....	51
GRÁFICO 27 – VALORES ABSOLUTOS DE GOLS MARCADOS FORA DE CASA NO 1º E 2º TEMPO	52
GRÁFICO 28- VALORES RELATIVOS DE GOLS MARCADOS FORA DE CASA NO 1º E 2º TEMPO.....	52
GRÁFICO 29- VALORES ABSOLUTOS DE DISTRIBUIÇÃO TEMPORAL DE GOLS SOFRIDOS.....	54
GRÁFICO 30- VALORES RELATIVOS DE DISTRIBUIÇÃO TEMPORAL DE GOLS SOFRIDOS.....	54
GRÁFICO 31- VALORES ABSOLUTOS DE GOLS SOFRIDOS NO 1º E 2º TEMPO.....	55
GRÁFICO 32- VALORES RELATIVOS DE GOLS SOFRIDOS NO 1º E 2º TEMPO.....	56
GRÁFICO 33- VALORES ABSOLUTOS DE DISTRIBUIÇÃO TEMPORAL DE GOLS SOFRIDOS EM CASA.....	57
GRÁFICO 34- VALORES RELATIVOS DE DISTRIBUIÇÃO TEMPORAL DE GOLS SOFRIDOS EM CASA.....	57
GRÁFICO 35- VALORES ABSOLUTOS DE GOLS SOFRIDOS EM CASA NO 1º E 2º TEMPO.....	58
GRÁFICO 36-VALORES RELATIVOS DE GOLS SOFRIDOS EM CASA NO 1º E 2º TEMPO.....	59
GRÁFICO 37- VALORES ABSOLUTOS DE DISTRIBUIÇÃO TEMPORAL DE GOLS SOFRIDOS FORA DE CASA.....	60
GRÁFICO 38- VALORES RELATIVOS DE DISTRIBUIÇÃO TEMPORAL DE GOLS SOFRIDOS FORA DE CASA.....	60

GRÁFICO 39- VALORES ABSOLUTOS DE GOLS SOFRIDOS FORA DE CASA
NO 1º E 2º TEMPO.....61

GRÁFICO 40- VALORES RELATIVOS DE GOLS SOFRIDOS FORA DE CASA
NO 1º E 2º TEMPO.....62

LISTA DE QUADROS

QUADRO 1- CAMPANHA DO CORITIBA NO CAMPEONATO PARANAENSE 2012.....	62
QUADRO 2- DISTRIBUIÇÃO TEMPORAL DE GOLS NA COPA DO MUNDO DE 2006.....	63
QUADRO 3- DISTRIBUIÇÃO TEMPORAL DE GOLS DA SELEÇÃO BRASILEIRA NA COPA DO MUNDO DE 2002.....	64
QUADRO 4- DISTRIBUIÇÃO TEMPORAL DE GOLS NA COPA DO MUNDO DE 2010.....	65
QUADRO 5- DISTRIBUIÇÃO TEMPORAL DE GOLS NO CAMPEONATO PAULISTA SÉRIE A1 2009.....	65
QUADRO 6- DISTRIBUIÇÃO TEMPORAL DE GOLS NO CAMPEONATO PAULISTA SÉRIE A2 2009.....	66
QUADRO 7- DISTRIBUIÇÃO TEMPORAL DE GOLS NO CAMPEONATO PAULISTA SÉRIE A3 2009.....	66

SUMÁRIO

RESUMO	v
ABSTRACT	vi
LISTA DE TABELAS	vii
LISTA DE GRÁFICOS	viii
LISTA DE QUADROS	xi
1. INTRODUÇÃO	1
2. REVISÃO DA LITERATURA	4
2.1 HISTÓRICO DO FUTEBOL NO BRASIL E NO MUNDO.....	4
2.2 DIMENSÃO TÁTICA DO FUTEBOL.....	5
2.3 SCOUT: INSTRUMENTO DE ANÁLISE AUXILIAR DO TREINADOR.....	12
3. METODOLOGIA	16
3.1 DELINEAMENTO DA PESQUISA.....	16
3.2 POPULAÇÃO E AMOSTRA.....	16
3.3 MATERIAIS E MÉTODOS.....	16
3.4 ANÁLISE ESTATÍSTICA.....	17
4. DISCUSSÃO E RESULTADOS	18
5 CONSIDERAÇÕES FINAIS	58
REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS	60

1. INTRODUÇÃO

O futebol é um dos esportes mais praticados do mundo e está cada vez mais competitivo. Para atingir o objetivo principal do jogo que é o gol, procura-se desenvolver cada detalhe da maneira mais eficiente possível. Com o passar dos anos houve evoluções nos sistemas táticos, na preparação física e em vários outros fatores intervenientes no desempenho da modalidade, como psicologia, nutrição e medicina esportiva. Como cita Mascara et.al (2010) especialistas de diversas áreas da Ciência do Desporto, como técnicos, preparadores físicos, nutricionistas, médicos, fisioterapeutas, psicólogos entre outros, procuram encontrar formas de melhorar a *performance* de suas equipes, para no caso do futebol isso se refletir em gols. Uma ferramenta importante para o sucesso no futebol é o *scout*, que serve para avaliar dados sobre as equipes, seus jogadores e sobre adversários, servindo de subsídio para os treinadores montarem seus treinamentos e formularem suas estratégias para o jogo e para as competições que serão disputadas. Os *scouts* podem avaliar critérios técnicos que seriam os fundamentos do jogo, tais como, passes certos e errados, finalizações certas, erradas e sofridas, cabeceios, roubadas de bola, faltas sofridas e cometidas, entre outros, critérios físicos tais como a distância percorrida pelo atleta, número de *sprints* e suas distâncias e avaliações táticas referentes às atitudes tomadas pelos atletas, suas movimentações para alcançar a estratégia estabelecida pelo técnico, etc. Os dados disponibilizados através dos *scouts* podem auxiliar o treinador a realizar possíveis mudanças durante o jogo, através da análise do desempenho do seu atleta e de sua equipe, ou até mesmo dos atletas ou das equipes adversárias. Estes dados também podem ser responsáveis para auxiliar a comissão técnica e dirigentes do clube na contratação e venda de jogadores, podendo trazer atletas para suprir possíveis carências ou vender atletas que apresentam baixo desempenho no clube.

A importância da organização de dados referentes à equipe e seus atletas pode ir além do desempenho dentro do campo. Mantendo um banco de dados relacionados ao comportamento do atleta, principalmente nas categorias de base, pode-se identificar algum problema psicossocial do atleta, possibilitando buscar a correção do problema intervindo com a equipe multidisciplinar que um clube bem

estruturado deve ter, ou evitar a permanência do atleta no elenco impedindo futuros problemas de convivência ou que tragam prejuízos a instituição.

Thomaz e Paoli (2007) dizem que todas as ações que são executadas pelas equipes são consideradas táticas. Assim para a escolha de uma tática são levados em consideração os aspectos físicos, técnicos e psicológicos (Kaid et.al, 2010). Parreira (2005) diz que estratégia é a maneira que a equipe se prepara para o jogo, como irá jogar e como enfrentará o adversário. Dessa forma entendemos que uma estratégia é anteriormente estabelecida, e para atingir esses objetivos são realizadas ações táticas que dependem de fatores, físicos, técnicos e psicológicos.

O *scout* serve para auxiliar os treinadores a desenvolverem suas estratégias em busca da vitória. Segundo Denicoli (2001) o *scout* técnico é um instrumento de coleta de informações sobre o jogo, podendo conter informações técnicas, táticas e físicas.

Desta forma o treinador coleta as informações através do *scout*, faz uma análise e formula seus treinamentos, enquadrando-os em uma estratégia condizente com seus recursos e seus adversários, buscando aperfeiçoar suas virtudes e minimizar seus defeitos, da mesma forma, explorar os pontos fracos do adversário e neutralizar seus pontos positivos. Com isso o treinador procura estabelecer um sistema de jogo, que a partir dele os jogadores executarão ações táticas, dependentes de seus potenciais físicos e técnicos, com objetivo de responder positivamente à ideia do treinador, que busca a melhor maneira de vencer o adversário.

O futebol é um esporte muito competitivo, e para poder atingir as glórias, devem ser conquistadas as vitórias, para isso devem se buscar maneiras de potencializar a atuação da equipe para marcar os gols. Sabendo disso, temos o *scout* como importante método de avaliação, para contribuir com a formulação de treinamentos, correção de deficiências e melhora das virtudes dos jogadores e das equipes. Assim o presente estudo visa avaliar uma equipe através das anotações adquiridas com a observação dos jogos para analisar seu aproveitamento no campeonato evidenciando sua maneira de jogar, buscando descobrir de qual maneira consegue marcar mais gols e de que maneira costuma sofrer mais gols, procurando seus pontos fortes e fracos, o que se torna importante em uma análise de adversários, para buscar os pontos exatos que devem ser explorados.

Este trabalho tem como objetivo analisar todos os gols que a equipe do Coritiba Foot Ball Club marcou e sofreu durante todo o Campeonato Paranaense edição 2012, em relação a sua forma (gols originados de uma finalização de cabeça e gols originados de uma finalização com os pés), a sua natureza (gols marcados de dentro da área penal e gols marcados de fora da área penal), a sua dinâmica (gols oriundos de uma jogada com a bola rolando e gols oriundos de uma jogada de bola parada) e sua origem (cruzamento pelo lado esquerdo, cruzamento pelo lado direito, escanteio pelo lado direito, escanteio pelo lado esquerdo, falta pelo lado esquerdo, falta pelo lado direito, passe ou outro [roubadas de bola, rebotes ou jogadas individuais]).

O futebol é um esporte muito competitivo, e para poder atingir as glórias, devem ser conquistadas as vitórias, para isso devem se buscar maneiras de potencializar a atuação da equipe para marcar os gols. Sabendo disso, temos o *scout* como importante método de avaliação, para contribuir com a formulação de treinamentos, correção de deficiências e melhora das virtudes dos jogadores e das equipes. Assim o presente estudo visa avaliar uma equipe através das anotações adquiridas com a observação dos jogos para analisar seu aproveitamento no campeonato evidenciando sua maneira de jogar, buscando descobrir de qual maneira consegue marcar mais gols e de que maneira costuma sofrer mais gols, procurando seus pontos fortes e fracos, o que se torna importante em uma análise de adversários, para buscar os pontos exatos que devem ser explorados.

Buscando aplicar a ferramenta do *scout*, demonstrando sua importância e analisando a equipe durante o campeonato, foram respeitados alguns métodos referente à coleta de dados, descritos na metodologia.

2. REVISÃO DA LITERATURA

2.1 HISTÓRICO DO FUTEBOL NO BRASIL E NO MUNDO

De acordo com Unzelte (2009) as primeiras manifestações de futebol surgiram entre 3000 e 25000 A.C. na China. Nesta época, período da dinastia do imperador chinês *Huang-ti*, era costume chutar os crânios dos inimigos derrotados. Os crânios deveriam ser lançados pelos soldados com os pés para além de duas estacas cravadas no chão. A primeira forma documentada de futebol, o *tsu-chu*, vem da China, desenvolvido por *Yangtzé* e foi criado para fins de treinamento militar.

Parreira (2005) relata que o futebol nasceu em 29 de outubro de 1863, em uma reunião de representantes de 11 clubes ingleses, a maioria ligada a Colégios ou Universidades, onde foi fundada na Taverna *Freimasons* a "*Football Association*", a primeira associação de futebol do mundo, que deu ao jogo suas formas e suas leis.

Para Neto, Benites e Barbieri (2009) a palavra *football* foi registrada pela primeira vez em 1423 e 1424, mas suas origens do futebol não possuem uma identidade unívoca se perdendo até o ano de 1863 na cidade de Londres, quando foi registrado oficialmente.

Ainda segundo Unzelte (2009) existem algumas versões para o surgimento do futebol no Brasil.

Existem indícios que o futebol foi visto pela primeira vez na Argentina e no Brasil por volta de 1864 em jogos disputados por marinheiros franceses, holandeses e ingleses dos barcos mercantes e de guerra ancorados no litoral do Cone Sul.

Outra versão é a de que entre 1872 e 1873, um padre que lecionava no Colégio São Luiz, na cidade de Itu no estado de São Paulo, apresentou a bola para seus alunos na hora do recreio.

Uma terceira versão é a de que em 1882, um indivíduo chamado Mr. Hugh teria introduzido o jogo na cidade de Jundiaí também no estado de São Paulo, entre seus funcionários, operários brasileiros e ingleses da estrada de ferro São Paulo *Railway*. Consta-se ainda que, entre 1875 e 1876, no Rio de Janeiro, funcionários das companhias *City* e *Leopoldina* teriam jogado futebol, animados por um tal Mr. Jhon.

Entre todas as versões, relacionadas ao primeiro jogo de futebol no Brasil a que mais prevalece foi a de Charles Miller.

Era 18 de fevereiro de 1894 quando Charles William Miller retornou de Southampton, na Inglaterra, trazendo duas bolas na bagagem. No Paraná o futebol foi introduzido em 1908 por Charles Wright e em 1917, o futebol já havia se difundido em todo o Brasil.

2.2 DIMENSÃO TÁTICA DO FUTEBOL

Para entender o significado de tática e sistema de jogo faz-se necessário destacar alguns conceitos.

Segundo consta no estudo de Kaid et.al, 2010, Saldanha, 2000 e Capinussú e Reis, 2005 citam que tática é a arte de uma equipe dispor de estratégias e técnicas para eliminar as deficiências, diminuir o índice de lesões e principalmente explorar a fragilidade do adversário dentro de um sistema de jogo.

Parreira (2005) corrobora com Mello (1999) citando que sistema de jogo diz respeito à distribuição dos jogadores no campo de jogo.

É importante esclarecer a diferença entre tática e estratégia, dessa forma Parreira (2005) cita que estratégia é a forma que a equipe se prepara para o jogo, como irá jogar e como enfrentará o adversário, diz respeito ao planejamento que antecede a partida, enquanto a tática se refere à aplicação dessas ações planejadas no jogo. Sendo que os fatores mais importantes para alcançar o objetivo estratégico são o sistema de jogo e a tática.

Assim podemos entender que o sistema de jogo faz parte da tática, pois compõe uma estratégia de formação da equipe para realizar seu jogo.

Para Thomaz e Paoli (2007) todas as ações que são executadas pelas equipes são consideradas táticas.

“Tática é o comportamento racional, baseado na capacidade de “desempenho” própria e adversa nas condições exteriores em confronto individual ou coletivo”. Weineck et al (1989).

Segundo Viana (1981) a tática no futebol pode ser definida como uma forma planejada de forma racional, a fim de se tirar proveito de situações favoráveis para neutralizar o adversário para conseguir a vitória. Sistema de jogo seria a forma pré –

determinada de atuação de uma equipe, com distribuição coesa dos jogadores no campo, obedecendo as formas de atuação de cada atleta.

Para Ferreira e Caliman (2006) sistema de jogo determina a posição e a função que cada jogador terá que desempenhar dentro de campo durante a realização de uma partida.

Frisselli e Mantovani (1999) definem tática como as ações de ataque e defesa, tendo a bola em movimento, que a equipe realiza no decorrer do jogo para surpreender ou confrontar as ações realizadas pelo adversário.

Garganta (2000) entende tática como a maneira que os atletas e as equipes desenvolvem os momentos do jogo durante a partida.

De acordo com Oliveira (1994) entende-se sistema de jogo como a disposição de jogadores em campo de forma que atenda os problemas de estruturação, permitindo amplas possibilidades para variações táticas.

Tubino (1979) define tática como o resultado das ações individuais e coletivas dos atletas de uma equipe a qual está organizada de uma forma racional e sistemática levando em consideração às características dos atletas e as qualidades dos jogadores adversários.

Vendite e Moraes (2006) citam que sistema tático é uma situação estática, utilizada para a distribuição dos jogadores em campo para o início da partida.

Com isso e de acordo com Costa et al, (2009) podemos entender que a equipe que estiver mais bem organizada e posicionada no campo de jogo terá melhores condições de conquistar os seus objetivos, já que poderá “manipular” a velocidade e a precisão das ações através da gestão do espaço de jogo. Isso significa que a equipe que conseguir coordenar as ações coletivas de ocupação dos espaços de jogo poderá reduzir o tempo de reação da equipe adversária em uma determinada situação, obrigando a que a mesma jogue em “crise de tempo”, ou seja, diminuindo-lhe a precisão nas ações. Esta conduz ao aumento dos erros cometidos pelos jogadores e, portanto, pela equipe, possibilitando a recuperação da posse de bola com maior facilidade. Subsequentemente, ao ter a posse de bola, a equipe que conseguir ampliar o espaço de jogo efetivo, terá maior probabilidade de chegar ao seu objetivo e, conseqüentemente, dificultará a tarefa de reconquista da bola pela equipe adversária.

Através destas informações, podemos entender que todos estes elementos são importantes e necessários na formação da equipe, onde o treinador estabelece um sistema tático com o qual os atletas poderão desempenhar ações coletivas e individuais, consideradas ações táticas, responsáveis por executar a estratégia estipulada, para vencer a partida.

Depois de compreendermos o que é tática e o que é sistema de jogo, vamos destacar alguns fatores que possam influenciar a escolha ou a variação destes elementos pelo treinador.

Um estudo realizado por Kaid. et al.(2010) apontaram que os fatores influentes na escolha da tática são o treinamento técnico, físico e psicológico. Porém, sabendo da ação tática do adversário, possivelmente ocorrerão mudanças e adaptações na maneira de jogar, talvez por conta das cobranças provenientes de fatores extra campo e extra jogo.

Oliveira e Tavares (1996, p.7) aponta que:

“Nos jogos desportivos coletivos as dimensões estratégica e tática assumem um papel determinante, na medida em que estas modalidades se caracterizam por um complexo de relações de oposição e cooperação cujas configurações decorrem dos objetivos dos jogadores e das equipes em confronto e do conhecimento que estes possuem acerca de si próprios e do adversário. Contudo, para além destes aspectos sobre os quais se pode exercer um maior controle, existem outros, como aleatoriedade, a imprevisibilidade e a variabilidade de comportamentos e ações, que concorrem para conferir a este grupo de desportos características únicas, alicerçadas na inteligência e na capacidade de decisão”.

Segundo Mascara et al (2010) o futebol necessita da perfeita interligação entre os aspectos físicos, técnicos, táticos, psicológicos que geram componentes fundamentais do atleta (Gomes e Souza, 2008; Barros Neto e Guerra, 2004) e os fatores nutricionais também devem ser considerados para minimização dos efeitos da fadiga (Aoki, 2002; Barros Neto e Guerra, 2004).

Mascara et al (2010) cita que especialistas das diversas áreas da Ciência do Desporto (técnicos, preparadores físicos, médicos, fisioterapeutas, psicólogos, nutricionistas) procuram encontrar formas para melhorar o rendimento competitivo de suas equipes, para que elas convertam maior quantidade de gols a seu favor e acumulem menos gols contra, para que assim conquistem vitórias, através do

aprimoramento dos aspectos físicos, técnicos, táticos, psicológicos e nutricionais dos atletas.

De acordo com Vanoni (2008) para que se tenha um sistema tático se faz necessário obter vários aspectos relacionados, envolvidos no mesmo propósito, pois para desempenhar tais funções dentro de campo o atleta precisa entender o que foi pedido, raciocinar e realizar o que foi pedido, ter condição física para suportar tal função dentro de campo.

Weinberg e Gould (2001) apontam a importância de complementar o treinamento no futebol introduzindo um psicólogo esportivo, devido que a atuação do atleta dentro de um esquema tático não exige apenas condicionamento físico, mas também a capacidade de raciocínio rápido.

Cunha et al (2001) também afirma que o futebol exige desempenho físico, técnico e psicológico.

Greco (2006) afirma que as exigências do jogo de futebol requerem do participante permanente empenho na tomada de decisão, ao ponto de, ao mesmo tempo em que ele tem de observar, processar e avaliar as situações, também tem de eleger e executar as soluções táticas e técnicas adequadas para determinada situação de jogo.

Pinto (1996) relata que a essência de rendimento no futebol é fundamentalmente tática, e que esta dependa de uma interligação adequada entre todos os fatores. Ao longo da história o rendimento no futebol valorizava a técnica primeiramente e depois a condição física, atualmente a tática é entendida como fator integrador e condicionador dos outros fatores.

Para que possamos entender a importância destes fatores que influenciam a tática, Parreira (2005) afirma que o futebol moderno está cada vez mais exigente nas questões táticas, inteligência para o jogo e na condição física de todos os jogadores.

Com relação às questões físicas Oliveira e Tavares (1996) dizem que as principais valências fisiológicas, resistência, velocidade, força, agilidade e capacidade cardiorrespiratória, devem ser treinadas de acordo com as diferentes posições e funções exercidas pelos jogadores na equipe, buscando o desenvolvimento técnico, e conseqüentemente melhora do desempenho tático dos atletas.

Um fator que pode influenciar a escolha da tática, do sistema tático ou a variação destes, é o tamanho do campo de jogo. Em um estudo realizado por Costa et al (2009) foi constatado que em um campo de menor dimensão foi permitido que os jogadores realizassem mais trocas de posse de bola e com isso apresentar mais dinâmica de jogo, houve menos erros com relação a execução de ações táticas e obtiveram melhor desempenho tática defensiva. Em campo de maior dimensão, foi constatado uma maior dificuldade dos jogadores em gerir o espaço de jogo e realizar com sucesso as ações táticas relacionadas aos princípios defensivos. Em campo menor houve um maior número de faltas, laterais ou escanteios, ou seja, mais paralisações das ações ofensivas, já em campo maior houve uma maior dificuldade em recuperar a posse de bola.

Segundo Vendite e Moraes (2006) a vontade da conquista foi determinante para a disseminação e evolução do futebol. A tática do futebol tem passado por modificações por causa da eterna luta entre defensores e atacantes.

De acordo com Frisselli e Mantovani (1999) o primeiro relato relacionado à disposição de jogadores é datado do dia 17 de fevereiro de 1529, vindo de Florença na Itália, aonde na Piazza Santa Croce, dois grupos de 27 jogadores para cada lado, resolvem tirar suas diferenças políticas em uma partida de "cálcio". Foram colocados 15 jogadores no ataque, 5 no meio de campo e 7 na defesa, sendo 3 mais recuados. Não existia uma organização tática, os jogadores eram todos defensores ou todos atacantes.

Segundo consta no estudo de Vendite e Moraes (2006) em 1660 o número caiu para 17 jogadores, dispostos em quatro linhas diferentes, 3-4-5-5.

O formato conhecido atualmente foi iniciado com a regulamentação oficial do futebol a partir de 1860, na Inglaterra, onde foi fixado o número de 11 jogadores por equipe. A estrutura tática estabelecida era composta por um goleiro, um defensor, um meio campista e oito atacantes, 1-1-1-8. Na década seguinte, a defesa foi fortalecida com o recuo de um dos atacantes para o setor defensivo. Em 1871 as equipes já jogavam com dois zagueiros, dois médios e seis atacantes, 1-2-2-6. Em 30 de setembro de 1872 este sistema ajudou os escoceses a não tomar gol dos temíveis ingleses, e pela primeira vez na história a partida terminou em 0x0. Melo (1999), Parreira (2005) e Vendite e Moraes (2006).

Segundo Hargreaves (1990) através das evoluções táticas, os sistemas de jogo trouxeram indícios de preocupações com o sistema defensivo, ou seja, treinadores e estudiosos da área observaram que tão importante como fazer gols era não sofrê-los.

Os técnicos passaram a buscar um maior equilíbrio entre a defesa e o ataque. Em 1883, na Universidade de Cambridge, pela primeira vez um time apareceu jogando formado por um goleiro, dois zagueiros, três médios e cinco atacantes, 1-2-3-5, foi chamado de sistema clássico ou piramidal. A tarefa de cada jogador começou a se tornar mais específica. (Frisselli e Mantovani, 1999; Parreira, 2005).

Em 1925 Hebert Champman, técnico do Arsenal da Inglaterra, criou o sistema WM, que iria durar mais 30 anos. Esse sistema surgiu em decorrência da mudança da lei do impedimento pela International Board. (Vendite e Moraes, 2006).

Antes de 1925 a regra do impedimento exigia a presença de três defensores no mínimo entre a linha de fundo e o último atacante no momento do passe. A partir de 14 de junho de 1925 a regra passou a exigir a presença mínima de dois defensores. A partir disso os zagueiros passaram a atuar lado a lado procurando manter vantagens da tática do impedimento, pois antigamente atuavam um atrás do outro, posicionados em diagonal, para poder utilizar este recurso tático. O resultado imediato da mudança foi fazer com que mais gols fossem marcados devido a maior liberdade que os atacantes passavam a desfrutar. (Parreira 2005).

De acordo com Vendite e Moraes (2006) o sistema WM sofreu modificações, lançando o sistema diagonal, praticado pelos brasileiros até 1958, onde três zagueiros jogavam mais soltos e o médio e o meia recuaram mais. Este movimento pendular impulsionou o sistema 4-2-4, onde os meias e os médios oscilavam entre defesa e ataque.

Segundo Parreira (2005) o fim do WM se deu em 1953 quando a Hungria venceu a Inglaterra, por 6x3 em Wembley.

Os sistemas passaram a exigir mais jogadores na defesa, buscando mais equilíbrio. Prova disso foi que na Copa do Mundo de 1958, tempos do 4-2-4 foram marcados 126 gols em 35 jogos. Na Copa do Mundo de 1962 foram marcados 88 gols em 32 jogos, ou seja, 38 gols a menos que na Copa anterior. A equipe brasileira se tornaria bicampeã utilizando um novo sistema, recuando um atacante para auxiliar no bloqueio do meio-campo, formando assim o 4-3-3. Outro fato interessante

foi que a Tchecoslováquia chegou as semifinais depois de jogar quatro partidas e marcar apenas três gols. Foram colocados mais jogadores na defesa e menos no ataque, os jogadores de meio de campo foram escalados com maior responsabilidade de defender e pouca liberdade para atacar. (Parreira, 2005) (Unzelte, 2009).

Barbieri et al. (2009) afirmam que o 4-3-3 surgiu em 1958 aparecendo o terceiro homem de meio de campo que também funcionava como quarto atacante. Enfatizam que o recuo do jogador acontecia principalmente no lado esquerdo, onde o ponta esquerda recuava para o meio para ajudar na marcação, sendo uma adaptação do 4-2-4.

Barbieri et al.(2009) acreditam que mesmo o 4-3-3 sendo um sistema tático moderno, é difícil hoje em dia utilizar três atacantes em uma partida inteira, pois as equipes primam por uma defesa bem consolidada.

Para Parreira (2005) A vitória da Inglaterra na Copa de 1966 foi um momento importante na história da evolução do futebol. O técnico inglês, Alf Hamsey, convocou três pontas para a copa. Embora cada um tenha jogado uma partida, o treinador achava que nenhum deles vinha rendendo bem. Nas quartas de final conta a Argentina, ele tentou uma nova formação, sem pontas, com quatro jogadores no meio campo, deixando dois atacantes isolados na frente. Surgiu então o 4-4-2.

Falk (2010) cita que 4-4-2 é conhecido por duas variações dependendo do posicionamento dos meias. A variação “quadrado” aonde há dois volantes de contenção e dois meias de armação e o “losango”, formado por um volante de contenção, dois meias com funções de volante e de armação, chamados de segundo volante, e um meia ofensivo.

Segundo Drubscky (2003) a variação do 4-4-2 é o 4-5-1, que em sua execução um dos atacantes deve vir jogar no meio, ficando assim o meio mais povoado e apenas um atacante à frente como referência.

De acordo com Vendite e Moraes (2006) Na Copa do Mundo da Espanha em 1982, houve uma grande concentração de jogadores no meio campo, todas as equipes recuavam um ou dois atacantes. A maioria das equipes apresentou o sistema 4-4-2.

As variações da formação desse sistema privilegiam mais o ataque ou a defesa, dependendo da distribuição e atribuições dos atletas no campo de jogo.

Devido à simplicidade na formação desse sistema, o posicionamento dos jogadores oferece um equilíbrio tático, proporcionando coberturas, dobras de marcação e conseqüentemente um maior número de desarmes. (Bettega et.al 2010)

Vale ressaltar uma tática marcada na história na Copa do Mundo de 1974, onde segundo Vendite e Moraes (2006) a “Laranja Mecânica” da Holanda marcou história por adotar um esquema de rotatividade muito grande por todos os setores do campo, onde até os defensores saíam da sua zona e apoiavam no ataque ou na armação de jogadas.

Na copa do Mundo do México de 1986 a Argentina foi campeã utilizando o esquema 3-5-2, apresentado pela maioria das equipes europeias. O destaque deste esquema é a formação com três zagueiros, um deles joga atrás dos outros dois, com a função de fazer a cobertura de toda a zaga, é chamado de líbero. O sistema 4-5-1 foi apresentado na Copa do Mundo da França em 1998, pela equipe da Noruega. (Vendite e Moraes, 2006).

Toda a ação ofensiva provocou uma resposta defensiva na tentativa de neutralizá-la. Para cada alteração surgiu uma reação buscando sempre contrapor ou sobrepor a mudança anterior, gerando a evolução do esporte até os dias de hoje... Hoje em dia as equipes mudam de tática e a maneira de jogar de acordo com cada jogo e competição, ao contrário do que ocorria nos tempos do WM, onde todos jogavam da mesma maneira. Isso significa que em futebol não deve haver uma maneira única de se jogar... É responsabilidade dos técnicos buscar sempre novos caminhos. Também é importante se entender que não existe sistema de jogo em futebol que resista a passes e chutes errados, sem jogadores que se ajudem, apoiem ou não queiram se movimentar... O principal elemento de diferenciação entre os sistemas táticos é o meio-campo, ou seja, como está composto e sua dinâmica, tanto defendendo quanto atacando... Dois times podem ser organizados dentro de um mesmo sistema e jogarem de maneira completamente distinta. (Parreira, 2005)

2.3 SCOUT: INSTRUMENTO DE ANÁLISE AUXILIAR DO TREINADOR

Segundo Garganta (2001, p.57) nos dias de hoje dispõe-se de uma vasta gama de meios e métodos aperfeiçoados ao longo dos anos, que possibilitam o acesso de treinadores e investigadores às informações da análise do jogo, para procurarem benefícios para aumentarem os conhecimentos acerca do jogo e melhorarem a qualidade da prestação desportiva dos jogadores e das equipes.

De acordo com Greco e Mathias (2009) nos Estados Unidos em 1931 iniciou-se o estudo do jogo a partir da observação do comportamento de jogadores nas modalidades esportivas coletivas. Messersmith e Corey pesquisavam distâncias percorridas em jogo pelos atletas de basquetebol.

Silva (2006) fala que o primeiro relato sobre análise do jogo no futebol ocorreu em 18 de março de 1950, no jogo entre Swindon Town e Bristol Rovers, onde Charles Reep criou um sistema de análise com anotações enquanto assistia ao jogo, utilizando um lápis e um pequeno papel que tinha no seu bolso para registrar informações sobre a partida.

Hoje em dia com o avanço da tecnologia existem maneiras mais avançadas de fazer estas análises, como diz Garganta (2001) se torna cada vez mais evidente a utilização de recursos eletrônicos e da informática para diagnosticar o rendimento técnico-tático nos treinos e jogos, e essas informações científicas podem auxiliar nas avaliações das equipes e dos jogadores.

De acordo com Ramos Filho e Alves (2006) o técnico durante a partida fica atento as movimentações dos atletas em campo, mas apenas com sua observação não consegue detalhar as que ocorreu nos minutos de jogo. Por isso é necessário a realização de um documento, que passa a ser um instrumento importante na verificação do desempenho da equipe, para obter dados reais e para que o técnico tenha informações exatas. A forma de se obter estes dados é através do scout técnico, que analisa os fundamentos técnico-táticos executados pelos atletas durante a partida.

Saes et al (2007) corroboram com o descrito acima, dizendo que os técnicos de futebol apresentam a limitação humana para absorver todas as ações de seus atletas num jogo de futebol, tornando sua análise extremamente subjetiva. Os recursos científicos e tecnológicos estão proporcionando a captação destes dados e sendo oferecidos aos técnicos para uma análise mais objetiva do jogo.

Barros et.al (2002) diz que a produção de dados quantitativos sobre o desempenho técnico-tático dos atletas é uma tendência irreversível no esporte moderno.

Segundo Denicoli (2001) o scout técnico é um instrumento de coleta de informações sobre o jogo, podendo conter informações técnicas, táticas e físicas.

O scout do jogo é um mecanismo que tem como objetivo principal auxiliar o técnico em situações críticas e em tomada de decisões evitando o erro na avaliação, sendo de grande importância nos ajustes técnico-táticos durante os jogos. (Drubsky, 2003).

Através de um scout tático os técnicos podem gerar respostas desejadas no resultado do jogo e contribuir no planejamento dos treinadores, auxiliando-os a controlar e avaliar as ações importantes do jogo e suas variáveis de forma eficiente (Ferreira et.al, 2008).

Vendite (2003) diz que ao utilizar exercícios específicos, pautados em dados quantitativos dos elementos do jogo de futebol, o treinador consegue obter um melhor desempenho técnico-tático da equipe.

Bottaro (2009) fala que a análise de um scout detalhado das partidas coloca em evidência os pontos fortes e fracos da equipe e de seu adversário, facilitando assim a correção e exploração por parte dos treinadores.

A análise pode fornecer um juízo válido sobre o comportamento técnico-tático de um jogador individualmente ou de toda a equipe (Calligaris et.al, 1990).

Para Leite e Macedo (2011) o scout é necessário para que o técnico possa obter informações interessantes no andamento dos jogos e treinamentos e para os atletas verem suas deficiências e acertos para que possam ter um desempenho máximo durante as partidas.

Para Ferreira e Caliman (2006) através do scout tático os técnicos poderão controlar e avaliar as ações relevantes do jogo, além de contribuir para a melhora dos treinamentos.

O scout é essencialmente utilizado na definição de estratégias para jogar com o adversário e para identificar os pontos fortes e pontos fracos dos mesmos. A análise de jogo da própria equipe é uma ferramenta que é considerada muito importante na consolidação do modelo de jogo dos treinadores. (Silva, 2006).

Lopes (2005, p.42) fala que o objetivo do scout é municiar os treinadores de informações precisas sobre o adversário, para que se possa prepara a equipe para todas as ocorrências e com isso desenhar soluções estratégicas que permitam resolver de uma forma cada vez mais eficaz os problemas do jogo.

Segundo Frattini (2010)

“A análise do jogo pode ser quantitativa ou qualitativa. Quantitativa quando vemos, por exemplo, quantos passes, ataques ou faltas fez uma equipe ou um jogador em uma partida de futebol. Podem-se também obter dados de uma temporada inteira como quantos jogos um atleta realizou, quantos gols marcou, que distância percorreu, quantos ataques efetuou, entre outros. A análise é qualitativa quando o treinador não quer saber números, mas sim as situações que ocorreram durante o jogo. Por exemplo, quer saber se os jogadores mais avançados recuperam a bola rapidamente, ou como é que a equipe desenvolve seu jogo, quais os principais armadores de jogadas, onde e como esses jogadores ganham a posse de bola e que sequência dão ao jogo, como a equipe sai para o ataque, quais as zonas preferenciais de circulação de bola, como se realizam as transições e se são eficazes, entre outros”.

3. METODOLOGIA

Buscando aplicar a ferramenta do scout, demonstrando sua importância e analisando a equipe durante o campeonato, foram respeitados alguns métodos referente à coleta de dados, descritos a seguir.

3.1 DELINEAMENTO DA PESQUISA

Para este estudo foi utilizado o método de estatística descritiva, coletando os dados para caracterizar o desempenho da equipe do Coritiba Foot Ball Club no Campeonato Paranaense da Série A de 2012, em relação aos gols marcados e sofridos nos jogos, através de frequências.

3.2 POPULAÇÃO E AMOSTRA

Foram analisados 24 jogos da equipe profissional do Coritiba Foot Ball Club, durante o Campeonato Paranaense da série A de 2012, sendo 11 jogos disputados no primeiro turno e 11 jogos disputados no segundo turno. Como a equipe sagrou-se campeã do segundo turno, foi classificada para disputar as duas partidas finais, totalizando os 24 jogos. Nestes jogos foram coletados dados referentes aos gols marcados e sofridos pela equipe durante os jogos ao longo do campeonato. Estes dados foram subdivididos em gols marcados e sofridos entre zero e 15 minutos, 16 e 30 minutos e 31 a 45 minutos contabilizando os gols do primeiro e segundo tempo, (geral), subdivididos ainda em gols marcados e sofridos entre zero e 15 minutos, 16 e 30 minutos e 31 a 45 minutos, contabilizando os gols do primeiro e segundo tempo separadamente. Estes dados foram utilizados para outras análises, como gols marcados e sofridos de dentro e fora da área, gols originados de bola parada ou rolando e de origem do lado esquerdo ou direito do campo.

3.3 MATERIAIS E MÉTODOS

Os jogos foram analisados através de vídeos, transmissão ao vivo dos jogos, e vídeos destes jogos na internet para melhor análise. Os dados foram marcados em uma planilha do Excel, onde todos os dados referentes ao jogo estava presente, dia,

horário, local, estádio, turno do campeonato, adversário, esquema tático do adversário, esquema tático do Coritiba Foot Ball Club com suas variações, placar do jogo e o tempo de ocorrência dos gols.

3.4 ANÁLISE ESTATÍSTICA

As análises dos dados do presente estudo foram realizadas utilizando o software Microsoft Excel 2010 e o software PASW Statistics 18.

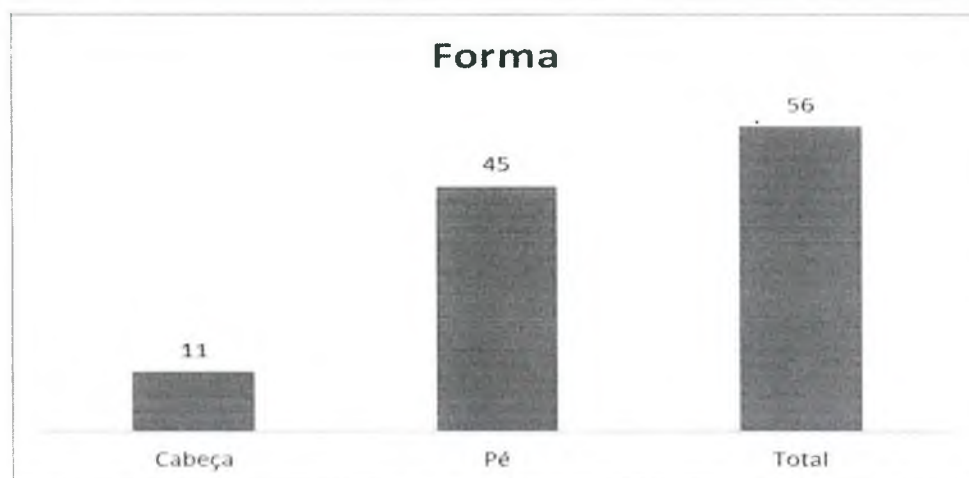
4. DISCUSSÃO E RESULTADOS

TABELA 1 – FORMA DOS GOLS MARCADOS

Forma	Frequência	%
Cabeça	11	19,6
Pé	45	80,4
Total	56	100,0

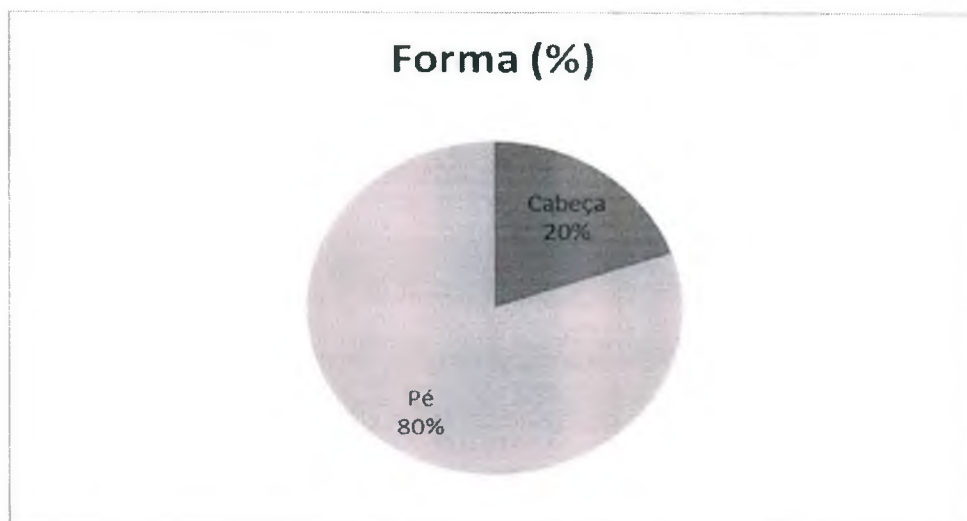
A tabela 1 é referente à forma dos gols marcados, apresentando valores absolutos e relativos. Dos 56 gols marcados, 11 foram marcados de cabeça e 45 gols marcados com o pé, representando que 19,6% dos gols foram de cabeça e 80,4% dos gols com o pé.

GRÁFICO 1- FORMA DOS GOLS MARCADOS – VALORES ABSOLUTOS



O gráfico 1 ilustra a tabela anterior em relação aos valores absolutos da forma dos gols marcados, sendo que 11 gols foram marcados de cabeça e 45 gols foram marcados através de finalizações com os pés.

GRÁFICO 2 – FORMA DOS GOLS MARCADOS- VALORES RELATIVOS

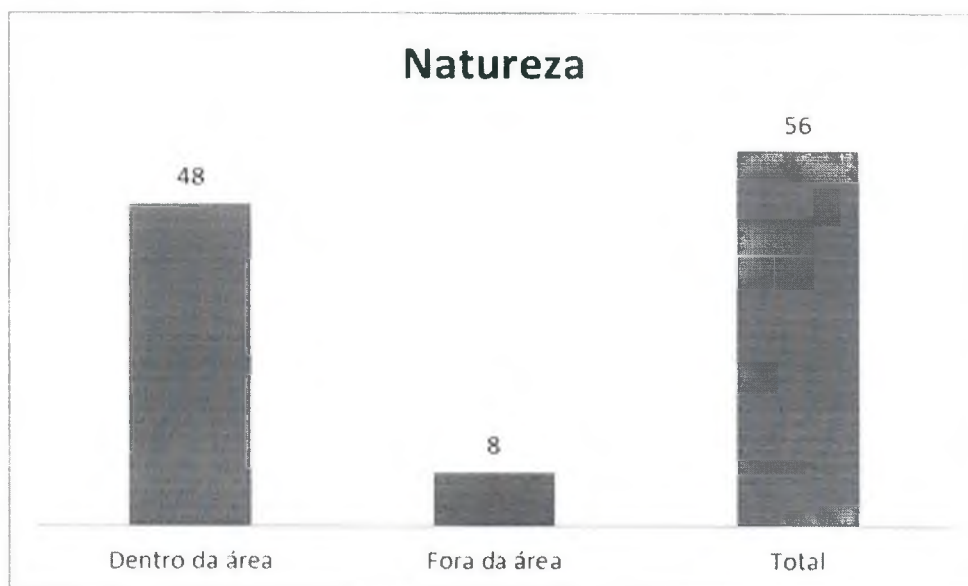


O gráfico 2 ilustra a tabela 1 em relação aos valores relativos da forma dos gols marcados. 80% dos gols marcados foram de finalizações com os pés enquanto 20% dos gols foram marcados através de finalizações com a cabeça.

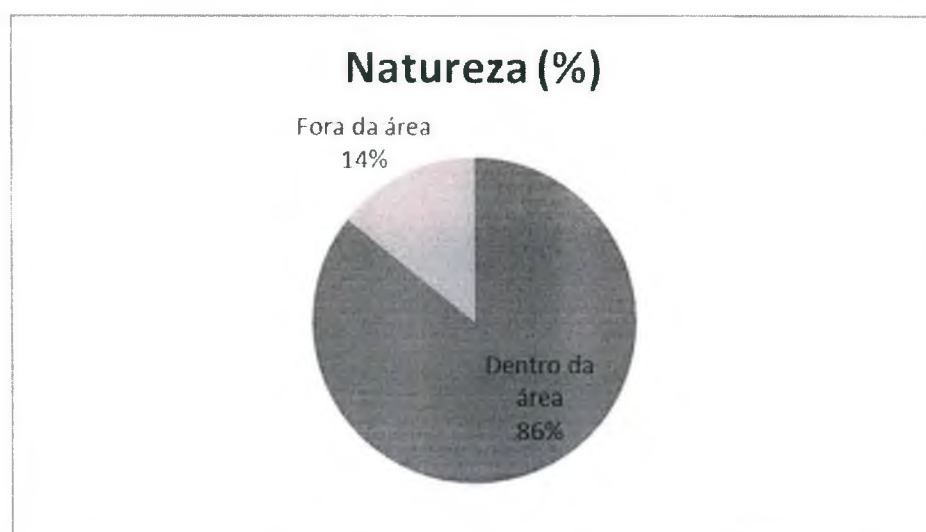
TABELA 2 – NATUREZA DOS GOLS MARCADOS

Natureza	Frequência	%
Dentro da área	48	85,7
Fora da área	8	14,3
Total	56	100,0

A tabela 2 é referente à natureza dos gols marcados, apresentando valores absolutos e relativos. Dos 56 gols marcados, 48 foram marcados de dentro da área e 8 gols marcados de fora da área, representando que 85,7% dos gols foram marcados de dentro da área e 14,3% dos gols de fora da área.

GRÁFICO 3 – NATUREZA DOS GOLS MARCADOS – VALORES ABSOLUTOS

O gráfico 3 ilustra os valores absolutos presentes na tabela 2, representando a natureza dos gols marcados. De 56 gols marcados 48 foram de finalizações de dentro da área enquanto 8 gols foram de finalizações de fora da área.

GRÁFICO 4 – NATUREZA DOS GOLS MARCADOS – VALORES RELATIVOS

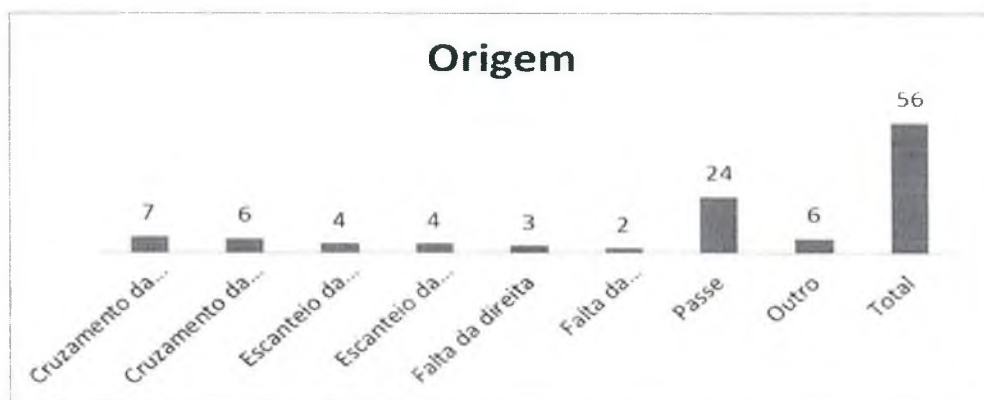
O gráfico 4 ilustra os valores relativos quanto à natureza dos gols marcados apresentados na tabela 2. 86% dos gols foram marcados de dentro da área e 14% dos gols foram marcados de fora da área.

TABELA 3- ORIGEM DOS GOLS MARCADOS

Origem	Frequência	%
Cruzamento da direita	7	12,5
Cruzamento da esquerda	6	10,7
Escanteio da direita	4	7,1
Escanteio da esquerda	4	7,1
Falta da direita	3	5,4
Falta da esquerda	2	3,6
Passe	24	42,9
Outro	6	10,7
Total	56	100,0

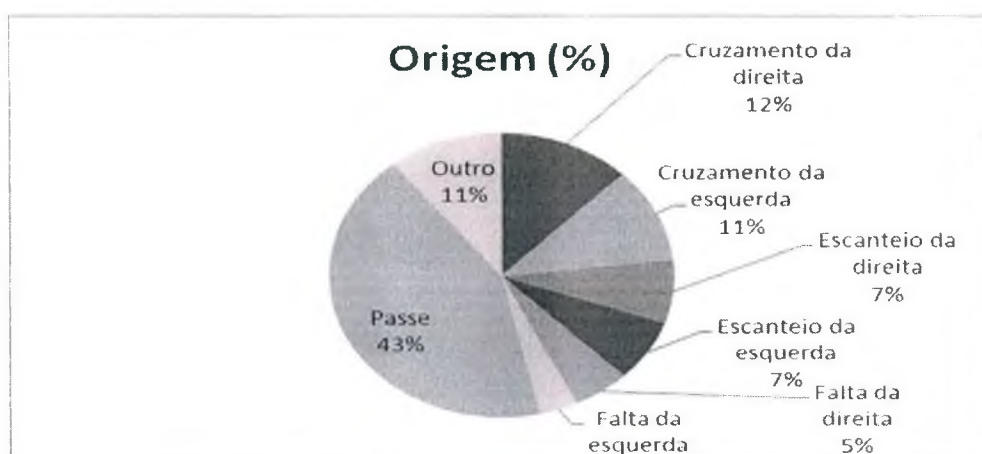
Na tabela 3 estão representados os dados referentes a origem dos gols marcados. Dos 56 gols marcados, 7 deles (12,5%) foram originados de cruzamentos pelo lado direito, com a bola rolando. 6 gols marcados foram originados de cruzamentos pelo lado esquerdo, com a bola rolando (10,7%). Com a bola parada, 4 gols foram oriundos de escanteios pelo lado direito, e 4 gols oriundos de escanteios pelo lado esquerdo do campo, representando 7,1% cada. 3 gols foram originados de uma falta pelo lado direito do campo (5,4%) e 2 gols foram marcados a partir de uma falta cobrada pelo lado esquerdo do campo (3,6%). A maior origem de gols foi dada por iniciar em um passe ou assistência de um companheiro, sendo 24 gols, representando 42,9%. A categoria outro apresentou origem de 6 gols (10,7%). Nesta categoria o gol foi originado de um rebote, roubada de bola ou jogada individual.

GRÁFICO 5 – ORIGEM DOS GOLS MARCADOS – VALORES ABSOLUTOS



O gráfico 5 ilustra a tabela 3 em relação a origem dos gols marcados, apresentando os valores absolutos em cada categoria: cruzamento da direita que teve frequência de 7 gols marcados; cruzamento da esquerda que apresentou 6 gols marcados; 4 gols foram marcados oriundos de escanteio da direita; 4 gols foram marcados oriundos de escanteio da esquerda; 3 gols foram marcados originados de falta da direita; 2 gols foram originados de falta da esquerda; 24 gols foram originados de passe ou assistência e 6 gols foram marcados oriundos da categoria outro (bola roubada, rebote ou jogada individual).

GRÁFICO 6 – ORIGEM DOS GOLS MARCADOS – VALORES RELATIVOS



O gráfico 6 ilustra os valores relativos presentes na tabela 3, em relação a origem dos gols marcados. A categoria passe foi a que apresentou maior percentual

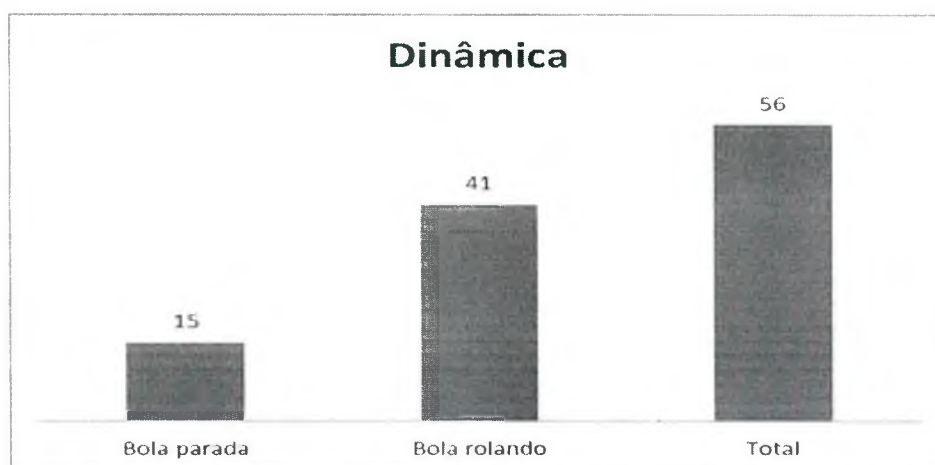
(43%) e a categoria falta da esquerda apresentou o menor percentual (3,6%). As demais categorias apresentaram 11% (outro e cruzamento da esquerda), 7% (escanteio da direita e escanteio da esquerda), 5% (falta da direita) e 12% (cruzamento da direita).

TABELA 4 – DINÂMICA DOS GOLS MARCADOS

Dinâmica	Frequência	%
Bola parada	15	26,8
Bola rolando	41	73,2
Total	56	100,0

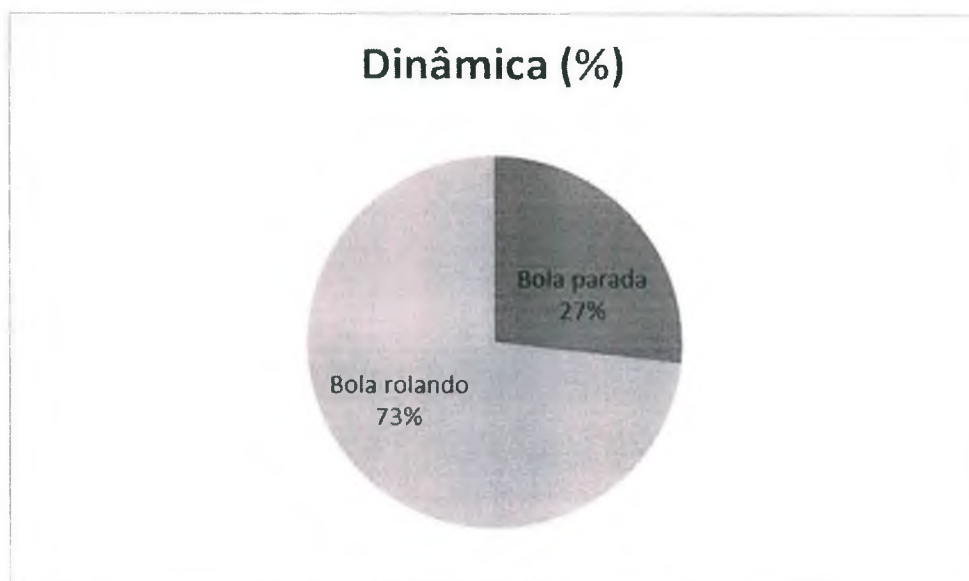
Na tabela 4 estão contidos os valores absolutos e relativos quanto à dinâmica dos gols marcados. Dos 56 gols marcados, 15 deles foram de bola parada, sendo escanteios, faltas ou pênaltis e 41 dos gols foram marcados com a bola rolando. Gols com a bola parada (falta ou pênalti) representam 26,8% do total, enquanto gols com a bola rolando representam 73,2%.

GRÁFICO 7- DINÂMICA DOS GOLS MARCADOS- VALORES ABSOLUTOS



O gráfico 7 ilustra a tabela 4, representando a frequência absoluta dos gols marcados em relação a sua dinâmica (bola parada ou bola rolando). 41 dos gols marcados foram com a bola rolando e 15 dos gols marcados foram oriundos de bola parada (falta ou pênalti).

GRÁFICO 8- DINÂMICA DOS GOLS MARCADOS- VALORES RELATIVOS

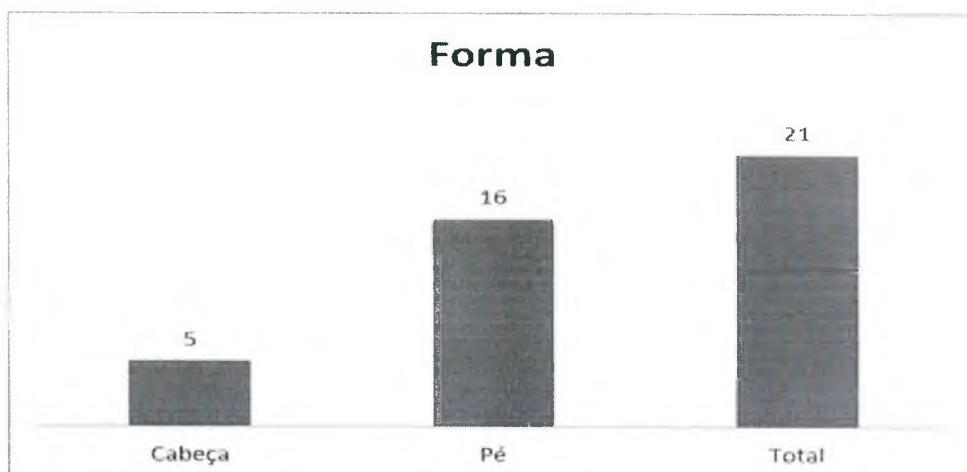


O gráfico 8 ilustra a tabela 4, representando a frequência relativa dos gols marcados em relação a sua dinâmica. 73% dos gols foram marcados com a bola rolando e 27% dos gols foram de bola parada (falta ou pênalti).

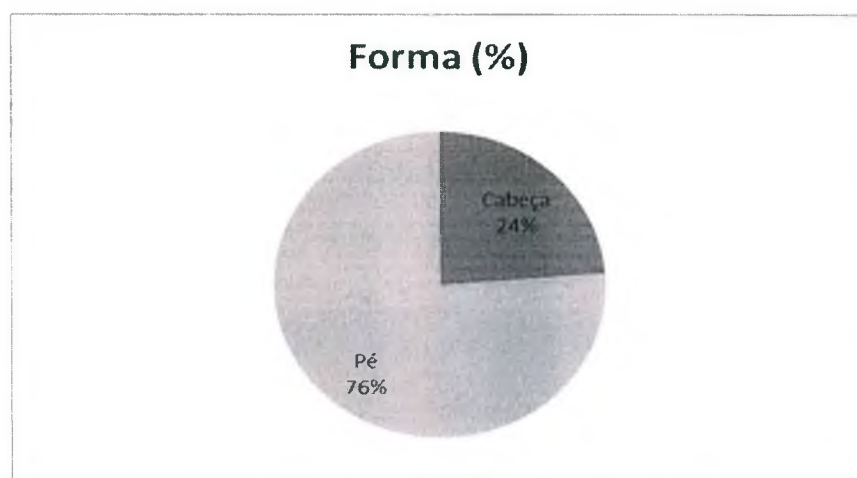
TABELA 5 – FORMA DOS GOLS SOFRIDOS

Forma	Frequência	%
Cabeça	5	23,8
Pé	16	76,2
Total	21	100,0

A tabela 5 contém os dados de frequência absoluta e relativa relacionados aos gols sofridos pelo Coritiba quanto a sua forma. Dos 21 gols sofridos, 5 gols foram finalizações de cabeça e 16 deles foram finalizações com os pés. Percentualmente 23,8% dos gols foram marcados de cabeça e 76,2% dos gols foram marcados com os pés.

GRÁFICO 9- FORMA DOS GOLS SOFRIDOS- VALORES ABSOLUTOS

O gráfico 9 ilustra os dados apresentados na tabela 5 com as informações sobre a frequência absoluta dos gols sofridos quanto a sua forma (gols oriundos de finalizações de cabeça e gols oriundos de finalizações com os pés). 16 dos 21 gols foram sofridos através de finalizações com os pés e 5 dos 21 gols foram através de finalizações com a cabeça.

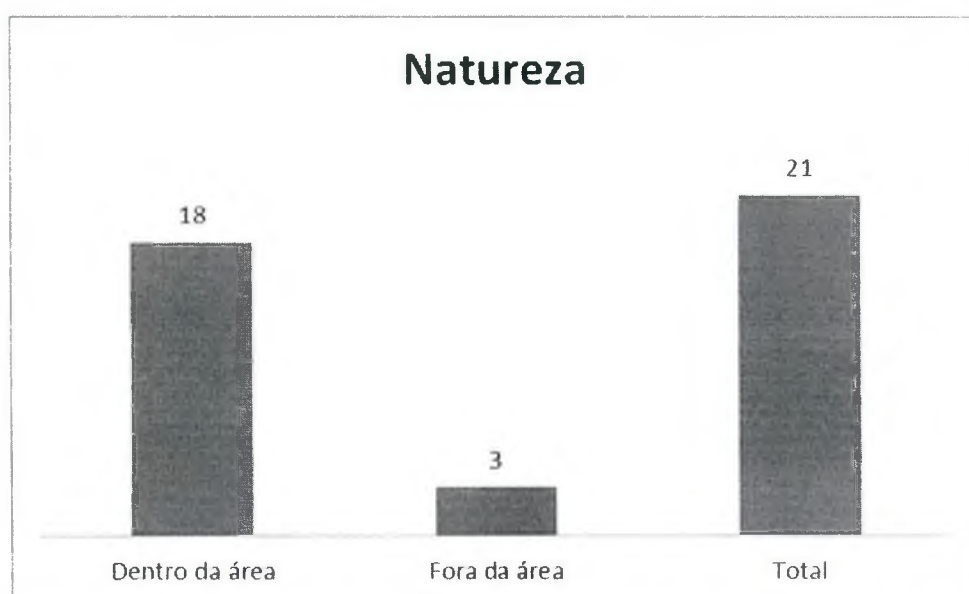
GRÁFICO 10- FORMA DOS GOLS SOFRIDOS – VALORES RELATIVOS

O gráfico 10 ilustra os dados apresentados na tabela 5 com as informações dos valores de frequência relativa dos gols sofridos quanto a sua forma. Dos 21 gols sofridos, 76% foram através de finalizações com os pés e 24% dos gols foram sofridos através de finalizações com a cabeça.

TABELA 6- NATUREZA DOS GOLS SOFRIDOS

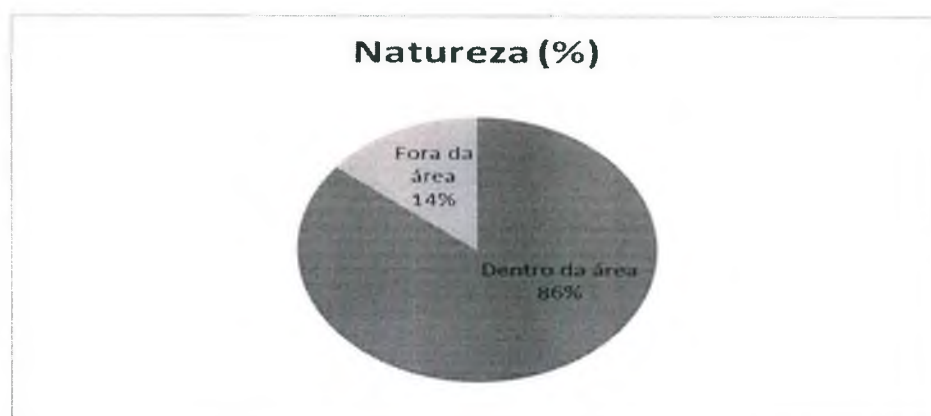
NATUREZA	FREQUÊNCIA	%
Dentro da área	18	85,7
Fora da área	3	14,3
Total	21	100,0

A tabela 6 contém os dados relativos a natureza dos gols sofridos, apresentando valores de frequência absoluta e de frequência relativa. Dos 21 gols sofridos, 18 foram de finalizações de dentro da área, representando 85,7% e 3 gols foram de finalizações de fora da área, o que representa 14,3% do total.

GRÁFICO 11- NATUREZA DOS GOLS SOFRIDOS –VALORES ABSOLUTOS

O gráfico 11 ilustra os dados de frequência absoluta quanto à natureza dos gols sofridos apresentados na tabela 6. Dos 21 gols sofridos, 18 deles foram de dentro da área e 3 deles foram de fora da área.

GRÁFICO 12- NATUREZA DOS GOLS SOFRIDOS – VALORES RELATIVOS



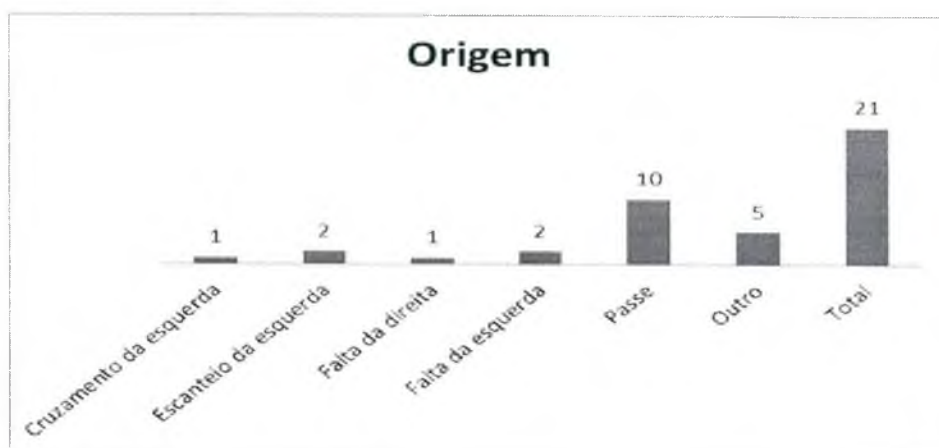
O gráfico 12 ilustra os dados de frequência relativa quanto à natureza dos gols sofridos apresentados na tabela 6. Dos 21 gols sofridos, 86% foram de dentro da área e 14% foram de fora da área.

TABELA 7- ORIGEM DOS GOLS SOFRIDOS

Origem	Frequência	%
Cruzamento da esquerda	1	4,8
Escanteio da esquerda	2	9,5
Falta da direita	1	4,8
Falta da esquerda	2	9,5
Passe	10	47,6
Outro	5	23,8
Total	21	100,0

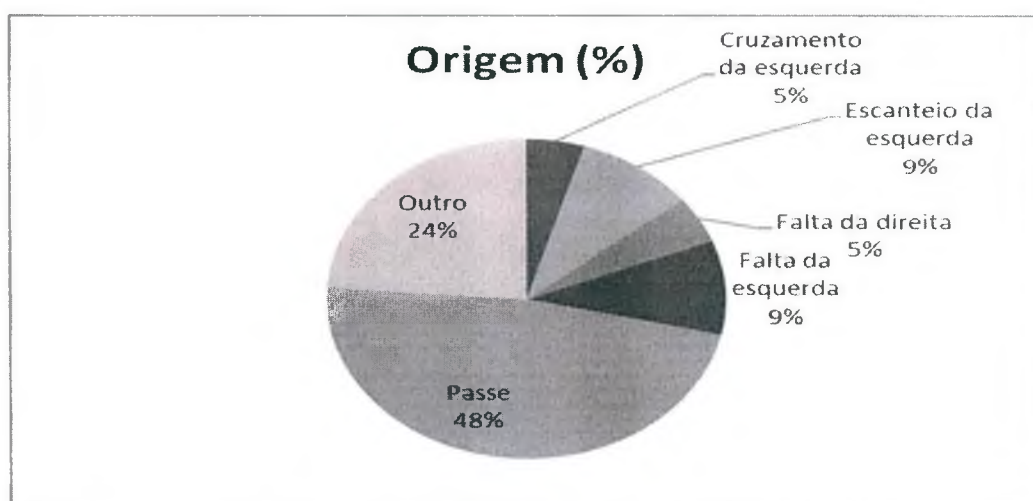
Na tabela 7 estão apresentados os dados relacionados a origem dos gols sofridos. 1 gol foi sofrido proveniente de cruzamento da esquerda e 1 gol oriundo de falta da direita, cada um representando 4,8% do total. 2 gols foram sofridos provenientes de escanteio da esquerda e 2 gols foram provenientes de falta da esquerda, cada um representando 9,5% do total. 10 dos gols sofridos foram originados de um passe ou assistência (47,6%). A categoria outro (rebote, roubada de bola ou jogada individual) apresentou frequência absoluta de 5 gols sofridos (23,8%). Nenhum gol foi sofrido proveniente das categorias cruzamento da direita e escanteio da direita.

GRÁFICO 13- ORIGEM DOS GOLS SOFRIDOS- VALORES ABSOLUTOS



O gráfico 13 ilustra os dados de frequência absoluta apresentados na tabela 7 quanto à origem dos gols sofridos. 1 gol foi sofrido através de cruzamento da esquerda e 1 gol foi sofrido através de falta da direita. 2 gols foram sofridos através de escanteio da esquerda e 2 gols foram sofridos de falta pela esquerda. 10 gols foram originados de passes ou assistências e 5 gols foram origem de roubada de bola, jogada individual ou rebote. Oriundos de cruzamento da direita e escanteio da direita não foi sofrido nenhum gol.

GRÁFICO 14- ORIGEM DOS GOLS SOFRIDOS- VALORES RELATIVOS



O gráfico 14 ilustra os dados de frequência relativa apresentados na tabela 7 quanto à origem dos gols sofridos. 48% dos gols sofridos foram originados de

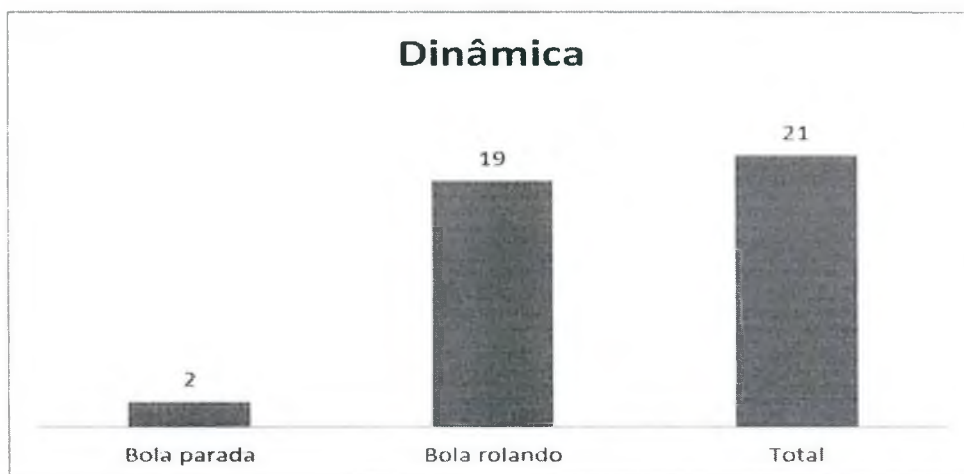
passes ou assistências, 5% dos gols foram originados de falta pela direita e 5% originados de cruzamento pela esquerda, 9% dos gols sofridos foram oriundos de escanteios pela esquerda e 9% oriundo de faltas pelo lado esquerdo. A categoria “outro”, representada por rebotes, roubadas de bola ou jogadas individuais apresentou 24%. Não houveram gols sofridos através de escanteios ou cruzamentos pelo lado direito.

TABELA 8- DINÂMICA DOS GOLS SOFRIDOS

Dinâmica	Frequência	%
Bola parada	2	9,5
Bola rolando	19	90,5
Total	21	100,0

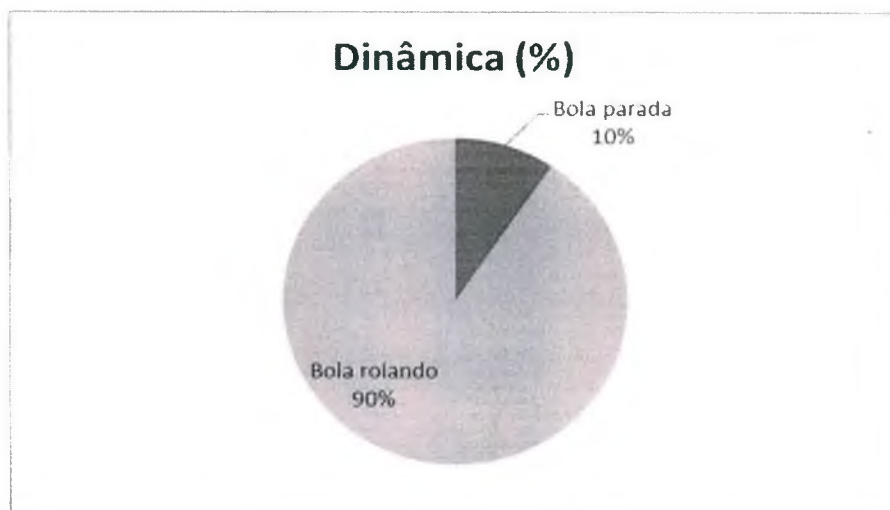
Na tabela 8 são apresentados os dados de frequência absoluta e frequência relativa dos gols sofridos quanto à sua dinâmica (gols sofridos com a bola parada e gols sofridos com a bola rolando). Dos 21 gols sofridos, apenas 2 (9,5%) foram de bola parada (falta ou pênalti) e 19 gols foram sofridos com a bola rolando (90,5%).

GRÁFICO 15- DINÂMICA DOS GOLS SOFRIDOS – VALORES ABSOLUTOS



O gráfico 15 ilustra os dados presentes na tabela 8 em relação à frequência absoluta dos gols sofridos quanto a sua dinâmica. 19 gols foram sofridos com a bola rolando e 2 gols foram sofridos de bola parada (falta ou pênalti).

GRÁFICO 16- DINÂMICA DOS GOLS SOFRIDOS – VALORES RELATIVOS



O gráfico 16 ilustra os dados presentes na tabela 8 em relação à frequência relativa dos gols sofridos quanto a sua dinâmica. 90% dos gols foram sofridos com a bola rolando e 10% foram sofridos de bola parada (falta ou pênalti).

TABELA 9- DISTRIBUIÇÃO TEMPORAL DE GOLS MARCADOS

TEMPO	GOLS MARCADOS	%
0-15	7	12,5
16-30	6	10,71
31-45	9	16,07
46-60	8	14,29
61-75	9	16,07
76-90	17	30,36
Total	56	100

Na tabela 9 são apresentados os dados referentes a todos os gols marcados em relação ao momento em que ocorreram, divididos em 6 períodos de 15 minutos, onde os 3 primeiros períodos (0-15 min, 16-30 min e 31-45 min) correspondem ao primeiro tempo e os 3 períodos seguintes (46-60 min, 61-75 min e 76-90 min) correspondem ao segundo tempo. Caso tenham sido marcados gols além dos 90 minutos, estes foram computados no último período de 15 minutos (76-90 min). No

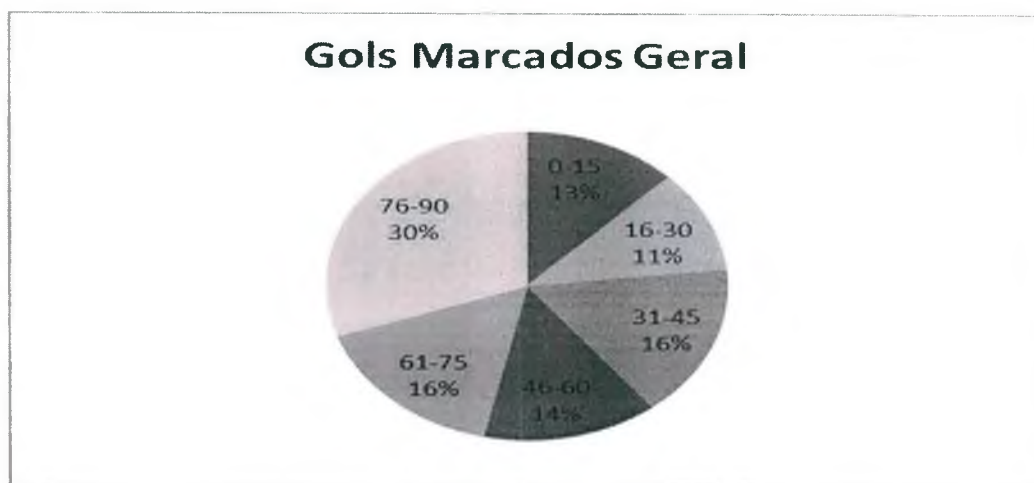
campeonato analisado a equipe marcou 56 gols distribuídos em 7 gols (12,5%) nos 15 minutos iniciais da partida, 6 gols (10,71%) no segundo terço do primeiro tempo, 9 gols (16,07%) nos 15 minutos finais do primeiro tempo, 8 gols (14,29%) nos 15 minutos iniciais do segundo tempo, 9 gols (16,07%) no segundo terço do segundo tempo e 17 gols (30,36%) nos 15 minutos finais de partida.

GRÁFICO 17- VALORES ABSOLUTOS DE DISTRIBUIÇÃO TEMPORAL DE GOLS MARCADOS



O gráfico 17 ilustra a tabela 9, representando os dados da frequência absoluta dos 56 gols marcados pelo Coritiba durante o Campeonato Paranaense de 2012 divididos nos 6 períodos de ocorrência.

GRÁFICO 18- VALORES RELATIVOS DE DISTRIBUIÇÃO TEMPORAL DE GOLS MARCADOS

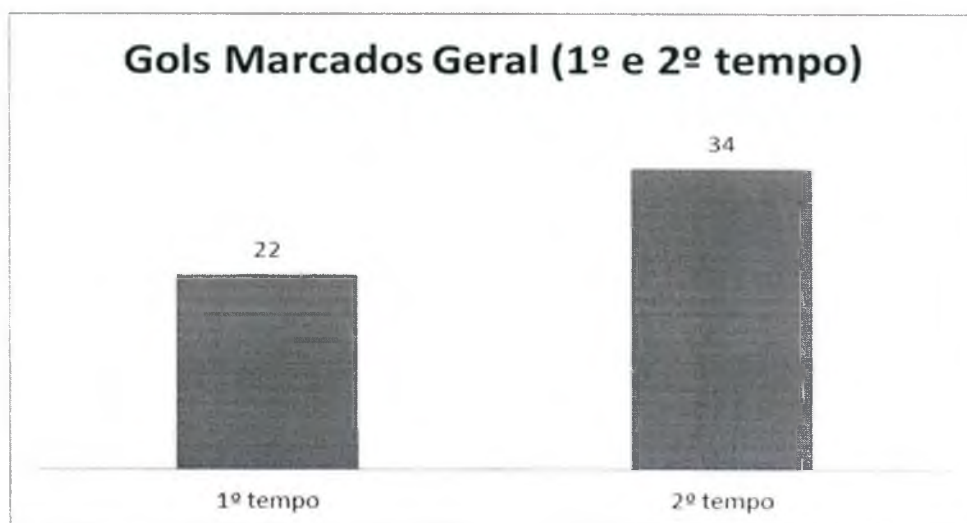


O gráfico 18 ilustra os valores relativos presentes na tabela 9. Dividindo os 56 gols marcados em 6 períodos de 15 minutos.

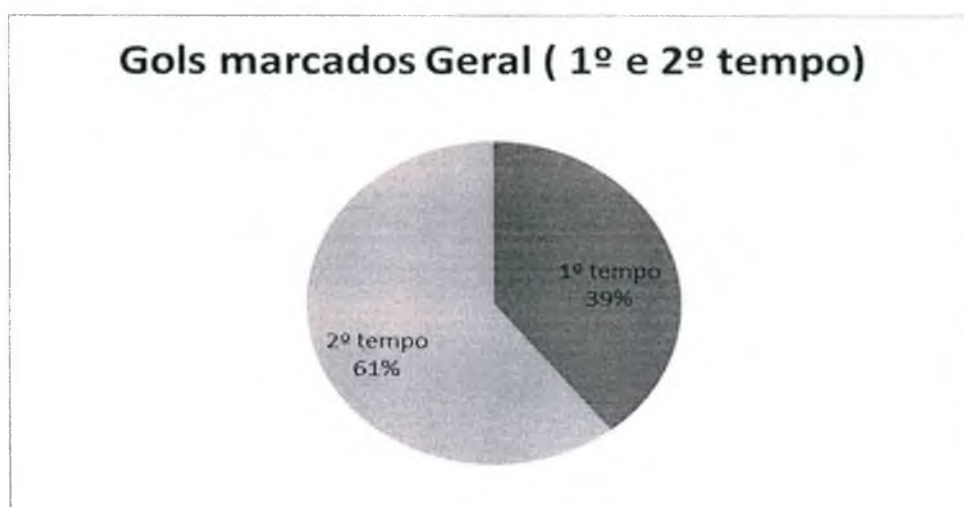
TABELA 10- GOLS MARCADOS NO 1º E 2º TEMPO

TEMPO	GOLS MARCADOS	%
1º Tempo	22	39,29
2º Tempo	34	60,21

Na tabela 10 são apresentados os valores dos 56 gols marcados durante todo o Campeonato Paranaense de 2012 pelo Coritiba, dividindo de acordo com sua ocorrência no primeiro e no segundo tempo. A maioria dos gols foi marcada no segundo tempo (34 gols) representando 60,71% do total.

GRÁFICO 19- FREQUENCIA ABSOLUTA DE GOLS MARCADOS NO 1º E 2º TEMPO

O gráfico 19 ilustra os dados de frequência absoluta apresentados na tabela 10 dividindo os 56 gols marcados em seu respectivo tempo de ocorrência, sendo marcado no primeiro ou segundo tempo.

GRÁFICO 20- FREQUENCIA RELATIVA DE GOLS MARCADOS NO 1º E 2º TEMPO

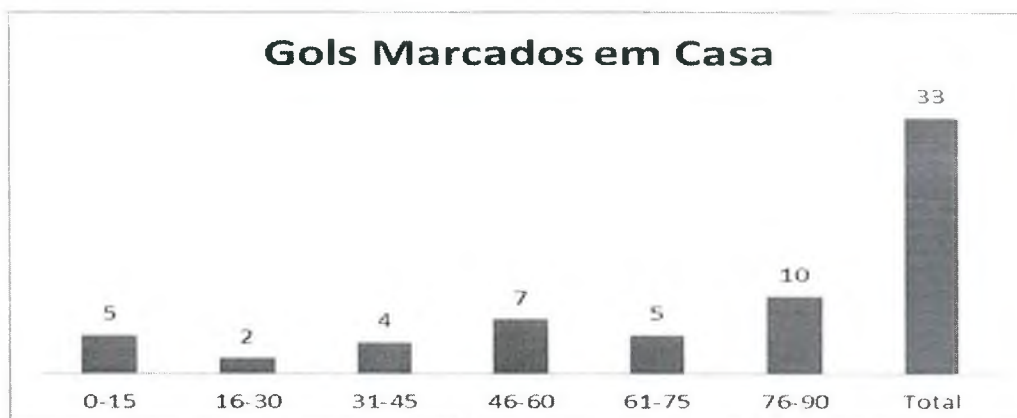
O gráfico 20 ilustra os dados referente aos valores relativos apresentados na tabela 10. 61% dos gols foram marcados no segundo tempo enquanto 39% foram marcados no primeiro tempo.

TABELA 11- DISTRIBUIÇÃO TEMPORAL DOS GOLS MARCADOS NOS JOGOS EM CASA

TEMPO	GOLS MARCADOS	%
0-15	5	15,15
16-30	2	6,06
31-45	4	12,12
46-60	7	21,21
61-75	5	15,15
76-90	10	30,30
TOTAL	33	100

A tabela 11 representa os dados obtidos em relação aos gols marcados pelo Coritiba em que este detinha o mando de campo, ou seja, quando a equipe jogava “em casa”. Foram 33 gols marcados “em casa” sendo 5 deles (15,15%) nos primeiros 15 minutos de jogo, 2 gols (6,06%) nos segundo período de 15 minutos, 4 gols (12,12%) nos 15 minutos finais do primeiro tempo, 7 gols (21,21%) nos 15 minutos iniciais da segunda etapa de partida, 5 (15,15%) gols durante os 15 minutos referentes ao segundo período de 15 minutos e 10 gols (30,30%) marcados nos 15 minutos finais de partida.

GRÁFICO 21- VALORES ABSOLUTOS DE DISTRIBUIÇÃO TEMPORAL DE GOLS MARCADOS EM CASA



O gráfico 21 ilustra os valores de frequência absoluta apresentados na tabela 11. Refere-se aos 33 gols marcados “em casa”, divididos em 6 períodos de ocorrência.

GRÁFICO 22- VALORES RELATIVOS DE DISTRIBUIÇÃO TEMPORAL DE GOLS MARCADOS EM CASA



O gráfico 22 ilustra os valores de frequência relativa apresentados na tabela 11. Dividindo os 33 gols marcados “em casa” em 6 períodos de 15 minutos.

TABELA 12- GOLS MARCADOS EM CASA NO 1º E 2º TEMPO

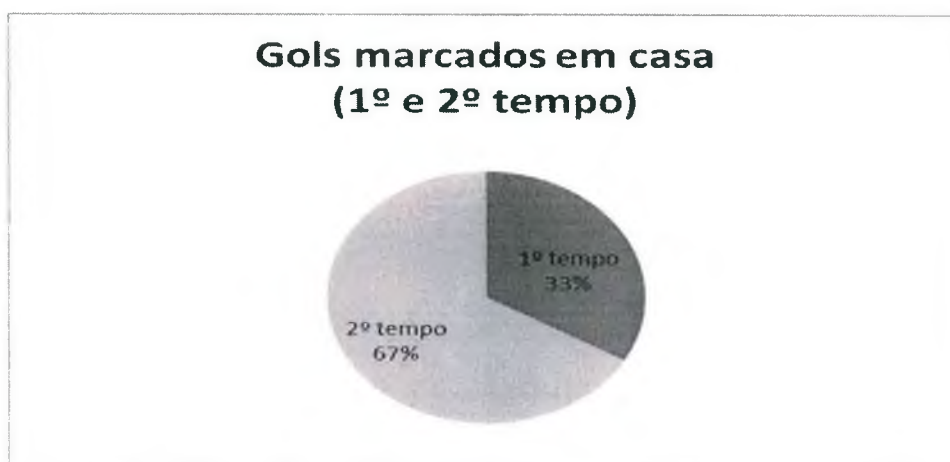
TEMPO	GOLS MARCADOS	%
1º Tempo	11	33,33
2º Tempo	22	66,67

A tabela 12 se refere aos valores relacionados a frequência de gols marcados “em casa” divididos em ocorrência no primeiro ou segundo tempo. A maioria dos gols marcados “em casa” ocorreram no segundo tempo (22 gols) representando 66,67% do total.

GRÁFICO 23- VALORES ABSOLUTOS DE GOLS MARCADOS EM CASA NO 1º E 2º TEMPO

O gráfico 23 ilustra os valores de frequência absoluta apresentados na tabela 12. 11 gols marcados no primeiro tempo e 22 gols marcados no segundo tempo, em jogos com o mando de campo.

GRÁFICO 24- VALORES RELATIVOS DE GOLS MARCADOS EM CASA NO 1º E 2º TEMPO



O gráfico 24 ilustra os valores de frequência relativa apresentados na tabela 12. 67% dos gols marcados em jogos com o mando de campo ocorreram no segundo tempo, enquanto 33% dos gols aconteceram no primeiro tempo.

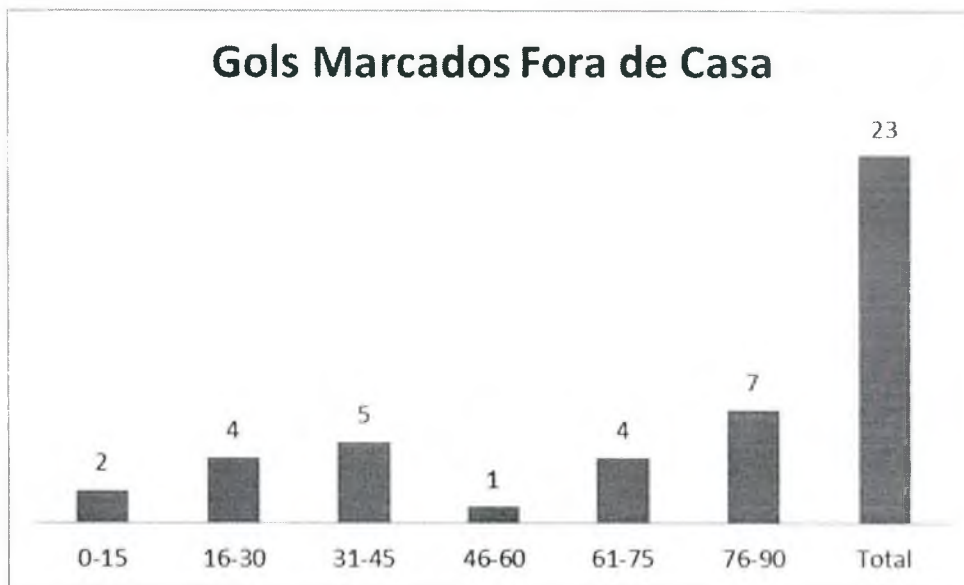
TABELA 13- DISTRIBUIÇÃO TEMPORAL DOS GOLS MARCADOS EM JOGOS FORA DE CASA

TEMPO	GOLS MARCADOS	%
0-15	2	8,70
16-30	4	17,39
31-45	5	21,74
46-60	1	4,35
61-75	4	17,39
76-90	7	30,43
TOTAL	23	100

Na tabela 13 estão apresentados os dados referentes aos gols marcados em jogos em que o Coritiba não tinha o mando de campo, ou seja, jogos “fora de casa”. Foram 23 gols marcados “fora de casa” durante todo o Campeonato Paranaense de 2012. 2 gols (8,70%) foram marcados nos 15 minutos iniciais de partida, 4 gols (17,39%) foram marcados entre 16 e 30 minutos de jogo, 5 gols (21,74%) foram

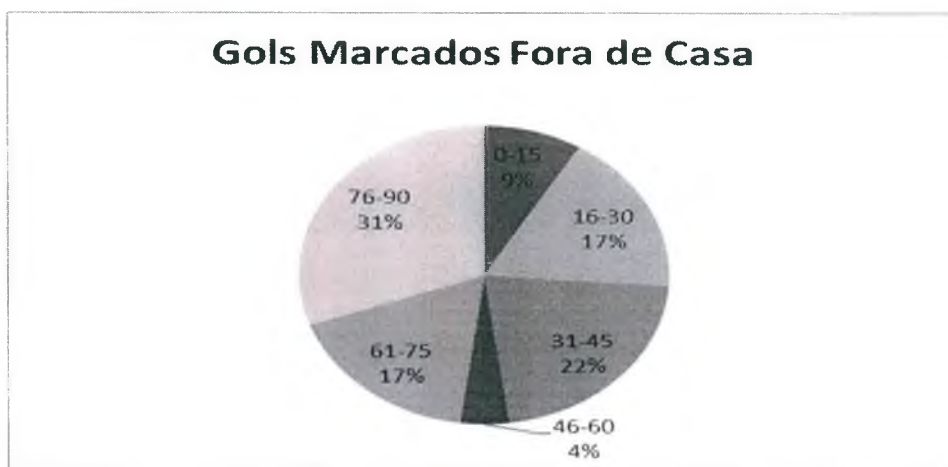
marcados nos 15 minutos finais do primeiro tempo, 1 gol (4,35%) foi marcado nos 15 primeiros minutos da etapa complementar, 4 gols (17,39%) foram marcados entre 61-75 minutos e 7 gols (30,43%) foram marcados nos 15 minutos finais de jogo.

GRÁFICO 25- VALORES ABSOLUTOS DE DISTRIBUIÇÃO TEMPORAL DE GOLS MARCADOS FORA DE CASA



O gráfico 25 ilustra os valores de frequência absoluta presentes na tabela 13, dividindo os 23 gols marcados "fora de casa" entre os 6 períodos de 15 minutos estabelecidos.

GRÁFICO 26- VALORES RELATIVOS DE DISTRIBUIÇÃO TEMPORAL DE GOLS MARCADOS FORA DE CASA

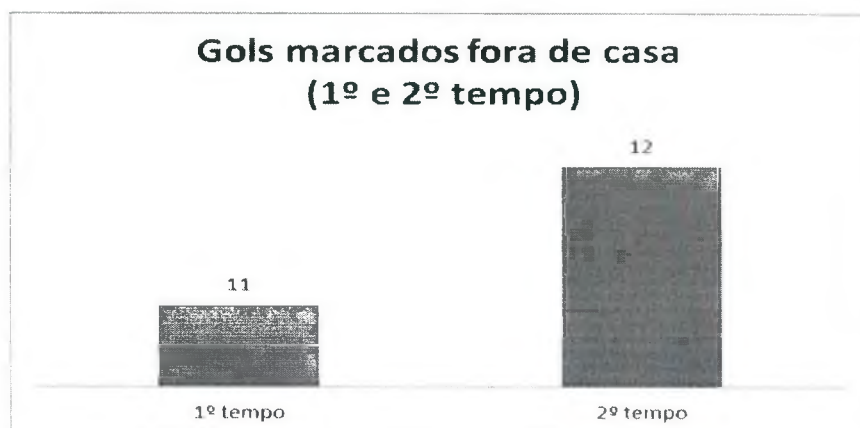


O gráfico 25 ilustra os valores de frequência relativa presentes na tabela 13, dividindo os 23 gols marcados “fora de casa” entre os 6 períodos de 15 minutos estabelecidos.

TABELA 14- GOLS MARCADOS FORA DE CASA NO 1º E 2º TEMPO

TEMPO	GOLS MARCADOS	%
1º Tempo	11	47,83
2º Tempo	22	52,17

A tabela 14 apresenta os dados referentes aos gols marcados “fora de casa” divididos em seus respectivos tempo de ocorrência, primeiro ou segundo tempo.

GRÁFICO 27 – VALORES ABSOLUTOS DE GOLS MARCADOS FORA DE CASA NO 1º E 2º TEMPO

O gráfico 27 ilustra os dados referentes aos valores de frequência absoluta apresentados na tabela 14. No primeiro tempo em jogos “fora de casa” foram marcados 11 gols e no segundo tempo foram marcados 12 gols.

GRÁFICO 28- VALORES RELATIVOS DE GOLS MARCADOS FORA DE CASA NO 1º E 2º TEMPO

No gráfico 28 são ilustrados os valores de frequência relativa apresentados na tabela 14. No primeiro tempo de jogos “fora de casa” foram marcados 52% dos gols enquanto foram marcados 48% dos gols no segundo tempo.

TABELA 15- DISTRIBUIÇÃO TEMPORAL DE GOLS SOFRIDOS

TEMPO	GOLS SOFRIDOS	%
0-15	3	14,29
16-30	5	23,81
31-45	4	19,05
46-60	4	19,05
61-75	3	14,29
76-90	2	9,52
TOTAL	21	100

Na tabela 15 constam os dados referentes a quantidade de gols sofridos pela equipe do Coritiba durante o Campeonato Paranaense de 2012. No total a equipe sofreu 21 gols, sendo que 3 gols (14,29%) foram sofridos durante os 15 minutos iniciais de partida, 5 gols (23,81%) nos 15 minutos correspondentes ao segundo terço do primeiro tempo, 4 gols (19,05%) foram sofridos nos 15 minutos finais do primeiro tempo, mesma quantidade sofrida nos 15 minutos iniciais do segundo tempo, 3 gols (14,29%) foram sofridos nos 15 minutos correspondentes ao segundo terço do segundo tempo e 2 gols (9,52%) foram sofridos nos 15 minutos finais da partida.

GRÁFICO 29- VALORES ABSOLUTOS DE DISTRIBUIÇÃO TEMPORAL DE GOLS SOFRIDOS



O gráfico 29 representa os valores apresentados na tabela 15 em relação à frequência absoluta dos gols sofridos durante todo o campeonato, distribuídos entre os seis períodos de 15 minutos analisados.

GRÁFICO 30- VALORES RELATIVOS DE DISTRIBUIÇÃO TEMPORAL DE GOLS SOFRIDOS

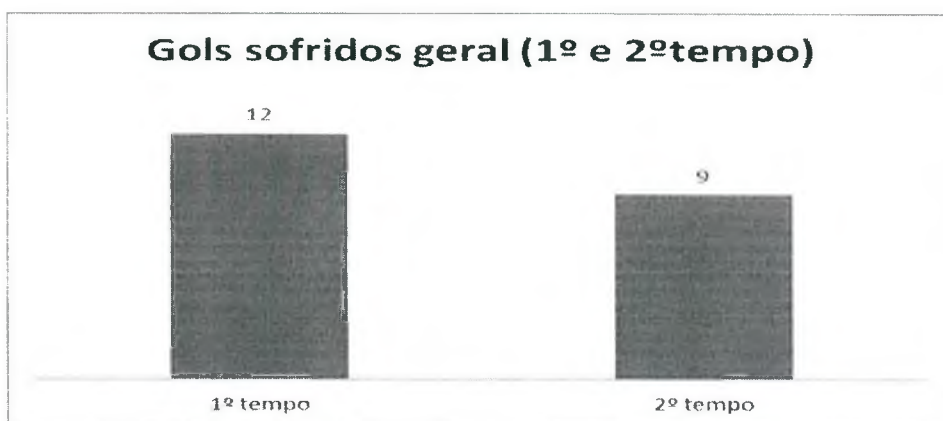


O gráfico 30 representa os valores apresentados na tabela 15 em relação à frequência relativa dos gols sofridos durante todo o campeonato, distribuídos entre os seis períodos de 15 minutos analisados.

TABELA 16- GOLS SOFRIDOS NO 1º E 2º TEMPO

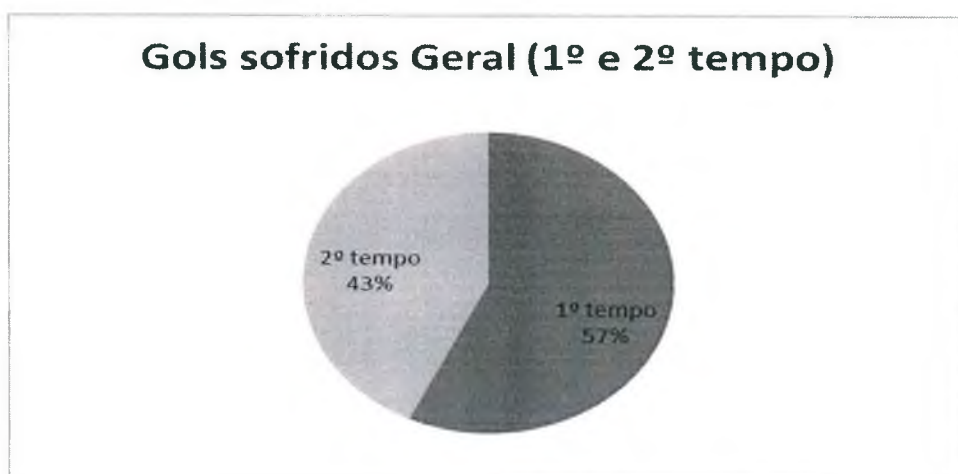
TEMPO	GOLS SOFRIDOS	%
1º Tempo	12	57,14
2º Tempo	9	42,86

Na tabela 16 são apresentados os dados referentes aos 21 gols sofridos, divididos em seu período de ocorrência (primeiro ou segundo tempo).

GRÁFICO 31- VALORES ABSOLUTOS DE GOLS SOFRIDOS NO 1º E 2º TEMPO

O gráfico 31 ilustra a tabela 16 apresentando os valores de frequência absoluta referentes aos gols sofridos pelo Coritiba, divididos em ocorrência no primeiro ou no segundo tempo. 12 gols foram sofridos no período correspondente ao primeiro tempo e 9 gols foram sofridos no período correspondente ao segundo tempo.

GRÁFICO 32- VALORES RELATIVOS DE GOLS SOFRIDOS NO 1º E 2º TEMPO



O gráfico 32 ilustra a tabela 16 apresentando os valores de frequência relativa referentes aos gols sofridos pelo Coritiba, divididos em ocorrência no primeiro ou no segundo tempo. 57% dos gols foram sofridos no período correspondente ao primeiro tempo e 43% dos gols foram sofridos no período correspondente ao segundo tempo.

TABELA 17- DISTRIBUIÇÃO TEMPORAL DE GOLS SOFRIDOS EM CASA

TEMPO	GOLS SOFRIDOS	%
0-15	1	12,5
16-30	1	12,5
31-45	1	12,5
46-60	2	25
61-75	2	25
76-90	1	12,5
TOTAL	8	100

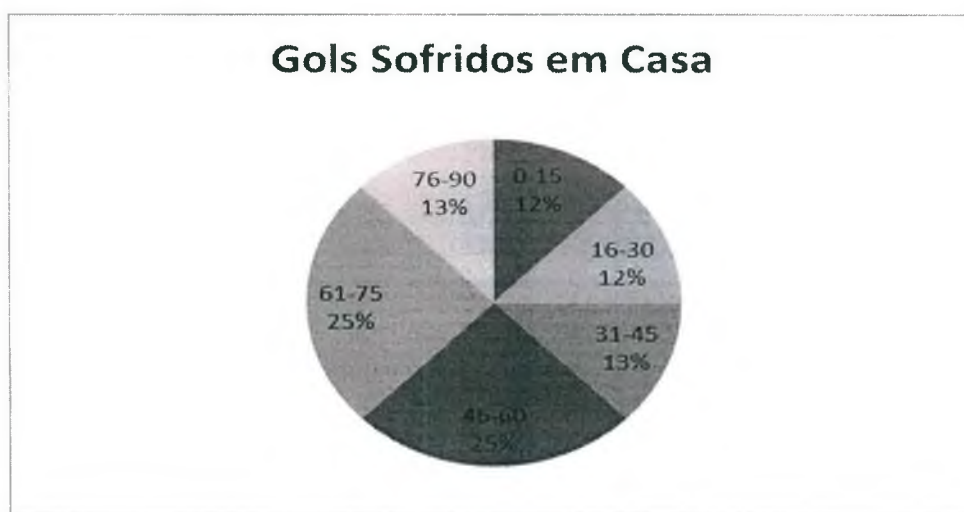
Estão apresentados na tabela 17 os valores de frequência absoluta e relativa da quantidade de gols sofridos em jogos com mando de campo. A equipe sofreu 8 gols, distribuídos em 2 gols sofridos nos primeiros 15 minutos do segundo tempo e nos 15 minutos que representam o segundo terço do segundo tempo e um gol nos demais períodos.

GRÁFICO 33- VALORES ABSOLUTOS DE DISTRIBUIÇÃO TEMPORAL DE GOLS SOFRIDOS EM CASA



O gráfico 33 ilustra os valores de frequência absoluta apresentados na tabela 17.

GRÁFICO 34- VALORES RELATIVOS DE DISTRIBUIÇÃO TEMPORAL DE GOLS SOFRIDOS EM CASA

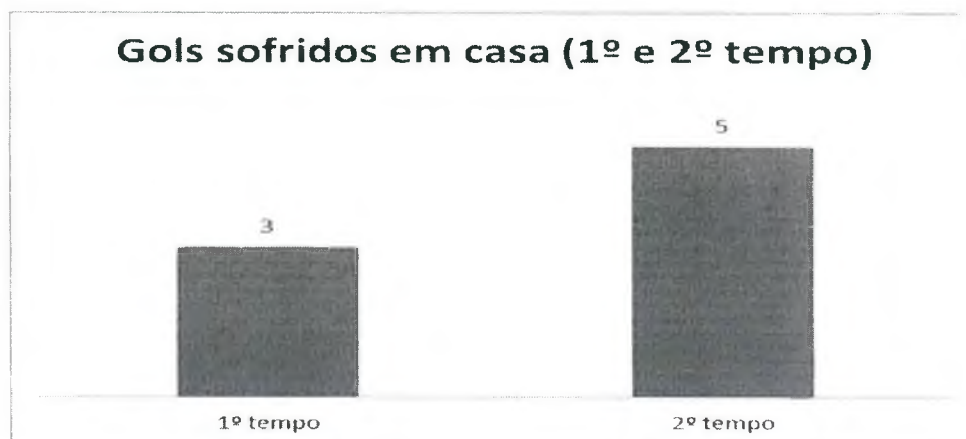


O gráfico 34 ilustra os valores de frequência relativa apresentados na tabela 17.

TABELA 18- GOLS SOFRIDOS EM CASA NO 1º E 2º TEMPO

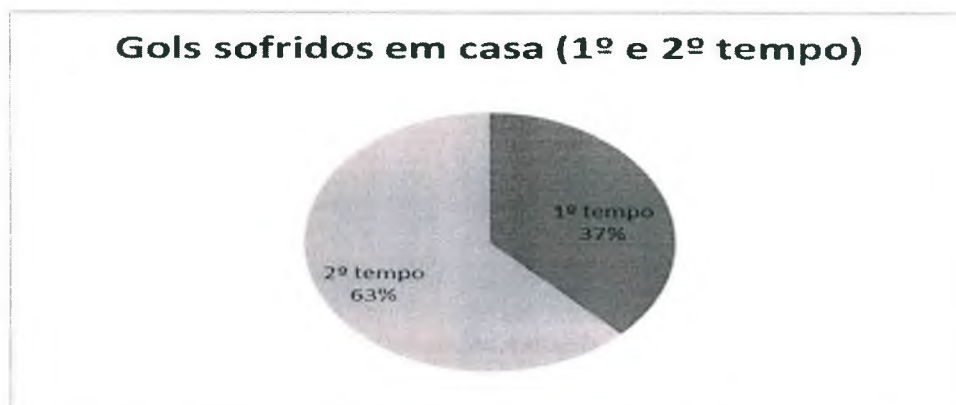
TEMPO	GOLS SOFRIDOS	%
1º Tempo	3	37,5
2º Tempo	5	62,5

Na tabela 18 está sendo apresentada a quantidade de gols sofridos pela equipe “em casa”, dividindo-os em ocorrência no primeiro ou no segundo tempo. Dos 8 gols sofridos, 3 deles foram marcados no primeiro tempo (37,5%) e 5 deles (62,5%) foram marcados nos segundo tempo.

GRÁFICO 35- VALORES ABSOLUTOS DE GOLS SOFRIDOS EM CASA NO 1º E 2º TEMPO

O gráfico 35 ilustra a tabela 18 em relação a seus valores de frequência absoluta, apresentando que 3 gols foram sofridos no primeiro tempo e 5 gols foram sofridos no segundo tempo.

GRÁFICO 36-VALORES RELATIVOS DE GOLS SOFRIDOS EM CASA NO 1º E 2º TEMPO



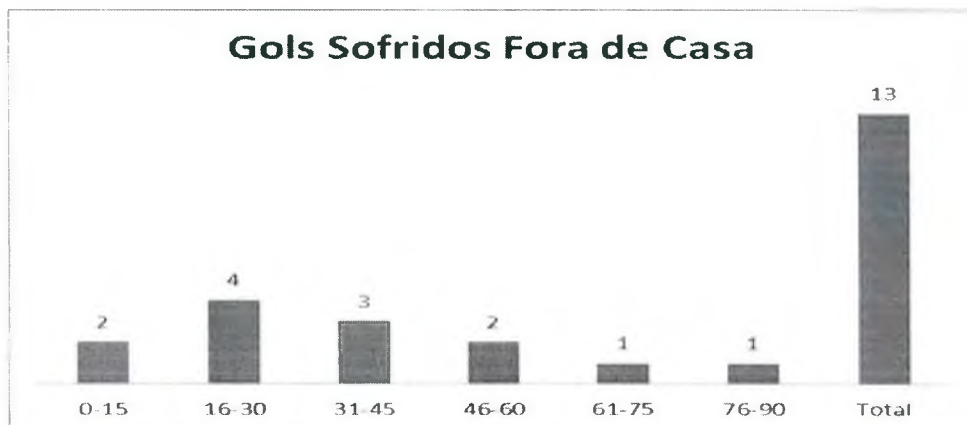
O gráfico 36 ilustra a tabela 18 em relação a seus valores de frequência relativa, apresentando que 63% dos gols foram sofridos no segundo tempo e 37% dos gols foram sofridos no primeiro tempo em jogos realizados com o mando de campo.

TABELA 19- DISTRIBUIÇÃO TEMPORAL DE GOLS SOFRIDOS FORA DE CASA

TEMPO	GOLS SOFRIDOS	%
0-15	2	15,38
16-30	4	30,77
31-45	3	23,08
46-60	2	15,38
61-75	1	7,69
76-90	1	7,69
TOTAL	13	100

Na tabela 19 constam os dados referentes à quantidade de gols sofridos pelo Coritiba em jogos realizados “fora de casa”. A equipe sofreu 2 gols (15,38%) nos primeiros quinze minutos de partida, 4 gols (30,77%) entre o minuto 16 e o minuto 30, 3 gols (23,08%) entre o minuto 31 e o minuto 45, 2 gols (15,38%) nos primeiros quinze minutos do segundo tempo, 1 gol (7,69%) entre o minuto 61 e o minuto 75 e 1 gol (7,69%) nos quinze minutos finais do segundo tempo.

GRÁFICO 37- VALORES ABSOLUTOS DE DISTRIBUIÇÃO TEMPORAL DE GOLS SOFRIDOS FORA DE CASA



O gráfico 37 ilustra os dados da tabela 19 em relação a seus valores de frequência absoluta apresentando o período de ocorrência dos 13 gols sofridos pela equipe em jogos “fora de casa”.

GRÁFICO 38- VALORES RELATIVOS DE DISTRIBUIÇÃO TEMPORAL DE GOLS SOFRIDOS FORA DE CASA



O gráfico 38 ilustra os dados da tabela 19 em relação a seus valores de frequência relativa apresentando o período de ocorrência dos 13 gols sofridos pela equipe em jogos “fora de casa”. O período que indicou maior incidência de gols sofridos foi entre os minutos 16-30 e os períodos que indicaram menor incidência de gols sofridos foi entre os minutos 61-75 e entre os minutos 76-90.

TABELA 20- GOLS SOFRIDOS FORA DE CASA NO 1º E 2º TEMPO

TEMPO	GOLS SOFRIDOS	%
1º Tempo	9	69,23
2º Tempo	4	30,77

Na tabela 20 são apresentados os dados referentes aos gols sofridos “fora de casa”, divididos em ocorrência no primeiro ou no segundo tempo. Dos 13 gols sofridos, 9 deles (69,23%) ocorreram no primeiro tempo e 4 deles (30,77%) ocorreram no segundo tempo.

GRÁFICO 39- VALORES ABSOLUTOS DE GOLS SOFRIDOS FORA DE CASA NO 1º E 2º TEMPO

O gráfico 39 ilustra os valores de frequência absoluta apresentados na tabela 20. 9 gols ocorreram no primeiro tempo e 4 gols ocorreram no segundo tempo.

GRÁFICO 40- VALORES RELATIVOS DE GOLS SOFRIDOS FORA DE CASA NO 1º E 2º TEMPO



O gráfico 39 ilustra os valores de frequência relativa apresentados na tabela 20. 69% dos gols ocorreram no primeiro tempo e 31% ocorreram no segundo tempo.

QUADRO 1- CAMPANHA DO CORITIBA NO CAMPEONATO PARANAENSE 2012

	1º Turno	2º Turno	Finais	Total	Média por jogo
Jogos	11	11	2	24	
Gols marcados	28	26	2	56	2,33
Gols sofridos	7	12	2	21	0,875
Vitórias	7	9	0	16	
Empates	4	1	2	7	
Derrotas	0	1	0	1	

No quadro 1 constam as informações referentes a campanha da equipe do Coritiba durante o Campeonato Paranaense de 2012. Quantidade de jogos, gols marcados, gols sofridos, vitórias, empates e derrotas divididas em ocorrência no primeiro turno, segundo turno ou finais do Campeonato além dos valores totais e médias de gols marcados e gols sofridos por jogo.

Podemos estabelecer algumas comparações com outros estudos realizados relacionando algumas variáveis analisadas. Para isso alguns dados foram selecionados para realizar comparações com os dados obtidos neste estudo.

QUADRO 2- DISTRIBUIÇÃO TEMPORAL DE GOLS NA COPA DO MUNDO DE 2006

Tempo	Gols (%)
0-15	14,97
16-30	17,69
31-45	12,93
46-60	13,61
61-75	8,84
76-90	29,93
91-105	0,68
106-120	1,36

O quadro 2 foi elaborado a partir dos dados presentes no estudo de Silva e Campos Júnior (2006), onde foram analisados os gols que aconteceram durante a Copa do Mundo de 2006 na Alemanha.

QUADRO 3- DISTRIBUIÇÃO TEMPORAL DE GOLS DA SELEÇÃO BRASILEIRA NA COPA DO MUNDO DE 2002

Tempo	Gols	Gols (%)
0-15	3	16,67
16-30	3	16,67
31-45	1	5,55
46-60	4	22,22
61-75	4	22,22
76-90	3	16,67
Total	18	100

O quadro 3 foi elaborado levando em consideração as informações presentes no estudo de Saes et.al (2007). No estudo citado foram avaliados os períodos de ocorrência dos gols marcados pela seleção brasileira na Copa do Mundo de 2002, entre outras variáveis.

QUADRO 4- DISTRIBUIÇÃO TEMPORAL DE GOLS NA COPA DO MUNDO DE 2010

Tempo	Gols	Gols (%)
0-15	14	9,66
16-30	23	15,86
31-45	20	13,79
45+	2	1,38
46-60	22	15,17
61-75	27	18,62
75-90	29	20
90+	6	4,14
106-120	2	1,38
Total	145	100

O quadro 4 foi elaborado considerando o estudo realizado por Vargas et.al (2011), onde foram analisados os gols ocorridos na Copa do Mundo de 2010 em relação à distribuição temporal de gols entre outras variáveis.

QUADRO 5- DISTRIBUIÇÃO TEMPORAL DE GOLS NO CAMPEONATO PAULISTA SÉRIE A1 2009

Tempo	Gols	Gols (%)
0-15	75	12,84
16-30	79	13,52
31-45	102	17,46
46-60	98	16,78
61-75	108	18,49
76-90	122	20,89
Total	584	100

Incidência de gols série A1.

QUADRO 6- DISTRIBUIÇÃO TEMPORAL DE GOLS NO CAMPEONATO PAULISTA SÉRIE A2 2009

Tempo	Gols	Gols (%)
0-15	66	11,43
16-30	84	14,55
31-45	103	17,85
46-60	93	16,11
61-75	100	17,33
76-90	131	22,7
Total	577	100

Incidência de gols série A2.

QUADRO 7- DISTRIBUIÇÃO TEMPORAL DE GOLS NO CAMPEONATO PAULISTA SÉRIE A3 2009

Tempo	Gols	Gols (%)
0-15	65	10,15
16-30	77	12,03
31-45	24	19,37
46-60	117	18,28
61-75	116	18,12
76-90	141	22,03
Total	640	100

Incidência de gols série A3.

O quadro 5, 6 e 7 foram elaborados a partir das informações obtidas através do estudo de Mascara et.al (2010), onde foi analisado a incidência de gols no Campeonato Paulista de 2009, nas séries A1, A2 e A3. O quadro 5 refere-se a incidência de gols na série A1, o quadro 6 refere-se a incidência de gols na série A2 e o quadro 7 na série A3.

Através da análise destas informações obtemos que a incidência de gols ocorre na maioria das vezes entre o período correspondente a 76-90 minutos. No estudo que analisou a Copa do Mundo de 2006 a ocorrência maior de gols foi entre 76-90 minutos apresentando 29,93% dos gols. No estudo que analisou a Copa do Mundo de 2010 a maior incidência de gols também foi verificada no período correspondente a 76-90 minutos (20%). No estudo que analisou as séries A1, A2 e A3 do Campeonato Paulista de 2009 a maior incidência de gols também ocorreu no período entre 76-90 minutos, apresentando 20,89% para série A1, 22,7% para a série A2 e 22,03% para série A3. No presente estudo analisando os gols marcados pela equipe do Coritiba, também foi verificado a maior incidência de gols no período entre 76-90 minutos (30,36%). No estudo que verificou os gols marcados pela seleção brasileira de futebol na Copa do Mundo de 2002, e a análise dos gols sofridos pela equipe do Coritiba no Campeonato Paranaense de 2012, não demonstraram maior incidência de gols no período 76-90 minutos. Uma hipótese para isso é a pequena amostra, devido ao fato da seleção brasileira ter marcado 18 gols e a equipe do Coritiba ter sofrido 21 gols, comparando ao número de gols analisados nos outros estudos. Esses dados obtidos agregados a dados de outros estudos mostram a maior incidência de gols no segundo tempo. Na Copa do Mundo de 2006 foi analisado a incidência de 52,38% dos gols no segundo tempo, Na Copa do Mundo de 2002 a seleção brasileira marcou 61,11% dos gols no segundo tempo, na Copa do Mundo de 2010 57,90% dos gols ocorreram na segunda etapa, no Campeonato Paulista de 2009 foram marcados no segundo tempo 56,16% dos gols na série A1, 56,14% na série A2 e 58,43% na série A3, no Campeonato Paulista, série A1 de 2007 foram marcados 55,04% e na série A1 do mesmo campeonato em 2008 foram marcados 57,65% dos gols no segundo tempo, no Campeonato Brasileiro da série A de 2001 54,58% dos gols ocorreram no segundo tempo, na Copa do Mundo de 1990 foram anotados no segundo tempo 66,9% dos gols. (Mascara et.al, 2007; Mascara et.al, 2008; Leitão, 2003; Oliveira, 2003; Silva, 2006; Mascara et.al, 2010; Saes et.al, 2007; Vargas et.al, 2011; Silva et.al, 2006; Godik, 1996), no presente estudo a relação de gols marcados pela equipe do Coritiba foi de 60,72% no segundo tempo, sendo que em jogos “em casa” foram marcados 66,66% dos gols neste período, enquanto que em jogos “fora de casa” a equipe marcou 52,17% dos gols na segunda etapa. Em relação ao fato da maioria dos gols

ocorrerem no final do jogo (76-90 minutos), segundo consta no estudo de Silva, 2006, pode haver relação com a fadiga dos atletas, uma chamada deterioração da *desempenho* proveniente de diversos fatores como diminuição do nível de glicogênio muscular, acúmulo de subprodutos metabólicos, falhas no sistema nervoso e no mecanismo de estímulo contração. (Spencer e Katz, 1991; Bianchi et.al; Rienzi et.al, 2000; Weineck 2000; Wilmore e Costill, 2001; Reilly, 2003; Rahnama et.al, 2004; Mohr et.al, 2005). Mascara et.al, 2010, corrobora com a ideia de a fadiga ser fator fundamental a queda de desempenho, principalmente em jogadores do setor defensivo, e aumento da incidência de gols no segundo tempo.

Ao analisar os estudos de Silva e Campos Júnior, 2006; Barletta, 2009; Lopez, 1999; Drubsky, 2003; Njorai, 2004; Fernandes, 1994; Ramos e Oliveira, 2009 e Tonet et.al, 2009, pode-se estabelecer comparações relacionadas a maneira em que os gols ocorrem, em relação a serem com bola parada, bola rolando, com a cabeça, com os pés, dentro da área, fora da área, etc. Na Copa do Mundo de 2006 na Alemanha foi anotado que 121 gols (83,31%) foram marcados de dentro da área e 26 gols (17,69%) de fora da área, aproximadamente 83% dos gols foram marcados de dentro da área analisando a Copa do Mundo de 1998 na França, a Copa do Mundo de 1994 nos Estados Unidos e a Liga Espanhola temporada 1998-1999. Este estudo apresenta que a equipe do Coritiba marcou 48 gols (85,7%) de dentro da área e 8 gols (14,3%) de fora da área sofrendo 18 gols (85,7%) de dentro da área e 3 gols (14,3%) de fora da área, apresentando certa compatibilidade com os outros estudos que apresentam alta incidência de gols de dentro da área, superior a 80%, indicando que é a região que apresenta maior risco de acontecer o gol. Em relação com a situação de o gol ocorrer através de bola parada ou bola rolando, na Copa do Mundo de 2006, 117 gols (79,59%) foram anotados em situação de bola rolando e 30 gols (21,41%) foram anotados através de bolas paradas, Na Copa do Mundo de 1990 na Itália, na Copa do Mundo de 1994 nos Estados Unidos, na Copa do Mundo de 1998 na França, na Copa do Mundo de 2002 realizado na Coreia e Japão na Champions League 2007/2008, na Copa Libertadores da América de 2008, na Liga Espanhola 98-99 e no Campeonato Brasileiro de 2006 foram marcados respectivamente 41%, 32%, 33,34%, 33,54% 15,87%, 30,86%, 16% e 31% dos gols através de jogadas de bola parada. A equipe do Coritiba no Campeonato Paranaense de 2012 marcou 15 gols (26,8%) e sofreu 2

gols (9,5%) oriundos de jogadas de bola parada. Estes dados mostram que a bola parada é uma jogada que oportuniza boas chances de gols, porém essa quantidade de gols através desta jogada vem diminuindo em relação as Copas do Mundo, isto ocorre provavelmente devido a diferença na quantidade de gols em cada edição. Pode indicar também que a equipe do Coritiba foi bastante eficiente na bola aérea principalmente no setor defensivo e no ataque teve maior competência em arremates a gol com a bola rolando.

A forma do gol também foi avaliada em alguns estudos. Na Copa do Mundo de 2006, na Alemanha, foi estudado que 113 gols (76,87%), foram marcados com os pés e 34 gols (23,13%) oriundos de cabeçadas. Nas Copas do Mundo de 1994 e 1998 foram 81% dos gols com os pés e 19% dos gols com a cabeça. Na Copa do Mundo de 2002, foram 23,60% dos gols marcados de cabeça. Na temporada 98-99 da Liga Espanhola foram marcados 79% dos gols com os pés e 21% dos gols com a cabeça. Na Champions League 2001/2008 48 gols (76,19%) foram com os pés e 12 gols (10,04%) foram de cabeça enquanto na Libertadores de 2008 foram marcados 62 gols (76,54%) com os pés e 17 gols (20,98%) com a cabeça. Neste estudo, foi analisado que a equipe do Coritiba marcou 45 gols (80,4%) com os pés e 11 gols (19,6%) de cabeça, sofrendo 16 gols (76,2%) através de finalizações com o pé e 5 gols (23,8%) através de finalizações de cabeça.

Uma análise um pouco mais aprofundada da origem dos gols mostrou que na Copa do Mundo de 2006, dos gols de bola parada, 9 gols (6,12%) foram oriundos de uma falta, 13 gols (8,84%) oriundos de um pênalti e 8 gols (5,44%) oriundos de um escanteio. Na Champions League 2007/2008, de falta foram marcados 13 gols (52%), de pênalti foram marcados 3 gols (12%) e oriundos de escanteios foram marcados 9 gols (36%). Na Copa Libertadores da América de 2008 foram marcados 4 gols (40%) oriundos de uma falta, 4 gols (40%) oriundos de um escanteio e 2 gols (20%) oriundos de uma penalidade máxima. A equipe do Coritiba marcou 8 gols originados de escanteios (14,2%) e 5 gols oriundos de uma falta (9%), sofrendo 2 gols (9,5%) originados de escanteios e 3 gols (14,3%) oriundos de uma falta.

5 CONSIDERAÇÕES FINAIS

Através deste estudo e das análises de outros trabalhos conseguimos identificar as maneiras que possibilitam maior incidência de gols, quanto a sua forma, origem, natureza dinâmica e distribuição temporal. Neste estudo identificamos que há maior ocorrência de gols no segundo tempo, principalmente no período correspondente aos últimos minutos de partida (76-90 minutos), alguns autores justificam esta maior ocorrência de gols neste período ao fato de ao final da partida a maioria dos atletas se encontrarem em um estado de fadiga, principalmente os defensores, o que devido à depleção de glicogênio pode aumentar a possibilidade de falhas, devido ao cansaço. Também há maior ocorrência através de finalizações com os pés, com a bola rolando e dentro da área, talvez pela maior frequência de jogadas nestas condições. Estes dados obtidos neste estudo foram compatíveis com os outros dados encontrados por outros autores em relação a todas as variáveis estudadas, apresentando maior quantidade de gols com os pés, dentro da área, com a bola rolando, no segundo tempo, no período correspondente aos minutos finais de partida.

A equipe do Coritiba teve um bom desempenho na bola aérea no setor defensivo, apresentando uma ocorrência pequena de gols sofridos, oriundos de uma finalização de cabeça e marcou uma quantidade maior de gols através de assistências, significando talvez, que as ações ofensivas e coletivas são mais eficientes, ou realizadas com mais frequência, que as individuais. Como a incidência de gols sofridos foi menor, apresentou uma amostra pequena, alguns dados ficaram diferentes quando comparados com os obtidos na literatura, como por exemplo na distribuição temporal.

Os dados coletados para este estudo se mostram importantes para que seja possível realizar uma análise da forma de jogar de uma equipe, ou de adversários, para que assim possam ser elaboradas estratégias para procurar vencer a partida, analisando as forças e fraquezas, os pontos que devem ser explorados ou inutilizados. Análises assim podem ser interessantes para que os clubes possam investir em um departamento de estatística, baseando-se em dados, buscando melhorar e evoluir seus treinamentos e fortalecer suas equipes.

Como o futebol está cada vez mais competitivo, várias estratégias estão sendo elaboradas para que se possa buscar maneiras mais fáceis, mais efetivas ou mais frequentes para marcar gols, assim o *scout* se torna ferramenta essencial para auxiliar nesta tarefa.

Para uma melhor aplicação de estudos como esse, em trabalhos futuros recomenda-se outras análises de uma quantidade maior de dados, buscando avaliar as equipes de uma maneira mais profunda ainda. Alguns dados que podem ser interessantes são aqueles que buscam avaliar os jogadores dos times de maneira individual, não apenas avaliando como a equipe toda joga, mas sim como cada jogador que compõe o elenco se comporta e suas características principais. Também seria interessante relacionar *scouts* físicos (distância percorrida, tempo em *Sprint*, quantidades de *sprints*, etc.) e técnicos (passes certos e errados, finalizações certas e erradas, rebotes, desarmes, etc.), com a realização dos gols, podendo identificar jogadores mais eficientes para cada posição, encaixando-os de acordo com suas características mais eficientes e eficazes, da melhor maneira possível em um esquema pré-determinado pelo treinador e auxiliando também em contratações e dispensas de atletas, contratando peças mais eficientes e rescindindo contrato de peças que não são eficientes para a equipe, baseando se em dados estatísticos.

Outros aspectos que podem ser estudados e relacionados com a *desempenho* de uma equipe na montagem de um estudo que visa buscar melhores estratégias para derrotar um time adversário ou evoluir a equipe comandada, exige uma intervenção multidisciplinar, podendo unir estudos relacionados a área nutricional e psicológica dos atletas e como esses dados, através do *scout*, podem intervir no desenvolvimento dos atletas no esporte.

REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS

BARBIERI, Fabio Augusto et al. Os sistemas de jogo e as regras do futebol: considerações sobre suas modificações. **Revista Motriz**, Rio Claro, v.15, n.2, p.427-435, 2009.

BARLETTA. **Análise da origem, ocorrência e execução dos gols no futebol**. Revista Digital - Buenos Aires - Ano 14 - Nº 132 - Maio de 2009. Disponível em: <http://www.efdeportes.com/efd132/origem-ocorrencia-dos-gols-no-futebol.htm>. Acesso em: 16 mar. 2012

BARROS, R.M.L.; BERGO, F.G.; ANIDO, R.; CUNHA, S.A.; LIMA FILHO, E.C.; BREZIKOFER, R.; FREIRE, J.B. **Sistema para anotação de ações de jogadores de futebol**. Revista Brasileira de Ciência e Movimento v.10, n.2, p. 7-14, 2002.

BETTEGA; FUK; SCHMITZ. **Caracterização dos sistemas táticos e dos tipos de defesa mais utilizados atualmente no futebol**. Anais do V Congresso Sul brasileiro de Ciências do Esporte. (UIVALI – Itajaí– SC 23 a 25 de setembro de 2010).

BOTTARO, Lucas Eduardo Vieira. **Análise de scout em partidas de futebol**: Finalizações da Equipe do Cruzeiro Esporte Clube nos jogos da fase de grupos da Taça Libertadores da América do ano de 2009. Belo Horizonte: Universidade Federal De Minas Gerais Escola de Educação Física, Fisioterapia e Terapia Ocupacional, 2009.

CALIMAN, Gustavo Bolsanelo; FERREIRA, Rafael Bertulozo. **Uma proposta de “scout” tático para o futebol**. 2006. Monografia. Faculdade Salesiana de Vitória, Vitória, 2006.

CALLIGARIS, A., MARELLA, M. & INNOCENTI, A. (1990). Il calcio al computer. **Da Mexico '86 verso Italia '90**. Roma: Società Stampa Sportiva

COSTA et al. Relação entre a dimensão do campo de jogo e os comportamentos táticos do jogador de Futebol. **Revista Brasileira de Educação Física e Esporte**, submetido para publicação em dezembro/2009.

COSTA, I. et al. Proposta de Avaliação do Comportamento Tático no Futebol baseada em Princípios Táticos Fundamentais de jogo. **Revista Motriz**, submetido para a publicação em Novembro/2009.

CUNHA AS, BINOTTO MR, BARROS RML. Análise da variabilidade na medição de posicionamento tático no futebol. **Revista Paulista de Educação Física**. São Paulo, 2001; 15(2): p 111-116.

DENICOLI, Alaor. **Pequeno dicionário técnico de educação física**. Colatina: [s.n.], [200u].

Diniz da Silva, C.; CAMPOS JÚNIOR, R. M. **Análise dos gols ocorridos na 18ª Copa do Mundo de futebol da Alemanha 2006**. Lecturas Educación Física y Deportes, Revista Digital, Buenos Aires. Año 11. Núm. 101. 2006. Disponível em: <http://www.efdeportes.com/efd101/gols.htm> - Acesso em Março de 2012.

DRUBSCKY, Ricardo. **Universo tático do futebol**. Belo Horizonte. Editora Health, Editora Ícone, 2010.

FALK, P. R. A.; PEREIRA, D. P. **Futebol: Gestão e Treinamento**. São Paulo: Editora Ícone, 2010
 Fernandes, J. L. **Futebol: Ciência, arte ou - sorte!** : São Paulo: EPU, 1994

Fernandes, J. L. **Futebol: Ciência, arte ou - sorte!** : São Paulo: EPU, 1994

Ferreira, R. B.; Paoli, P. B.; Costa, F.R. **Proposta de “scout” tático para o futebol**. Lecturas Educación Física y Deportes Revista Digital. Buenos Aires. Año 12. Núm. 118. 2008.

FRATTINI, Eduardo Toledo. **A OBSERVAÇÃO DO ADVERSÁRIO NO FUTEBOL**: aspectos táticos importantes para uma boa análise.. Campinas: Universidade Estadual De Campinas Faculdade De Educação Física, 2010.

Frisselli, A.; Mantovani, M. **Futebol: teoria e prática**. São Paulo. Phorte. 1999.

Garganta, J. **A análise da performance nos jogos desportivos**. Revisão acerca da análise do jogo. Revista Portuguesa de Ciências do Desporto. Porto. Vol. 1. Num. 1, p. 57–64, 2001

Garganta, J. **O treino da tática e da estratégia nos jogos desportivos**. In Horizontes e órbitas dos jogos desportivos (pp. 51-61). J. Garganta (ed) Centro de Estudos dos Jogos Desportivos. Faculdade de Ciências do Desporto e de Educação Física da Universidade do Porto. 2000.

Godik, M. A. **Futebol – Preparação dos futebolistas de alto nível**. Editora Grupo Palestra Sport. 1996.

GRECO, P.J. Conhecimento tático-técnico: eixo pendular da ação tática (criativa) nos jogos esportivos coletivos. **Revista Brasileira de Educação Física e Esporte**, v.20, p.210-212, 2006.

HARGREAVES, A. **Skills and Strategies for Coaching Soccer**. Champaign: Leisure, 1990.

KAID, JC; KAID, DF; CASARIN, CAS; ARSA, G. A escolha da tática de jogo no futebol de campo. **Revista Brasileira de Futebol**, São Paulo, v.3, n.2, p.48-55, 2010.

Leitão, R. A.; Guerreiro Junior, F. C.; Zago, L.; Moraes, A. C. **Análise da incidência de gols por tempo de jogo no campeonato brasileiro de futebol 2001**: estudo comparativo entre as primeiras e últimas equipes colocadas da tabela de classificação (2003). Disponível em:

http://www.unicamp.br/fef/publicacoes/conexoes/v1n2/6_analise.pdf - Acesso em Fevereiro de 2012.

LOPES, R.M.O. **O Scouting em Futebol: Importância atribuída pelos treinadores à forma e ao conteúdo da observação ao adversário.** 2005. Monografia (Bacharelado em Educação Física) Universidade do Porto, Porto, 2005.

LÓPEZ, M.G.; **Desarrollo y finalización de las acciones ofensivas: análisis comparativo USA 94, Francia98 y Liga Española 98-99.** Disponível em: <http://www.efdeportes.com/efd17a/mundial.htm>. Acesso em: 16 mar. 2012.

MACEDO, P.; LEITE, M. Scout como um instrumento avaliativo do treinamento esportivo nas categorias de base do futebol. **Revista Brasileira de Futebol**, v.1, p.121-146, 2011.

MASCARA et al. Análise da Incidência de Gols no Campeonato Paulista 2009: Série A1, A2e A3. **Revista Brasileira de Futsal e Futebol**. São Paulo. Vol. 2. Num.04. Jan/Fev/Mar/Abr. 2010. p. 42-46.

Mascara, D. I.; Chiminazzo, J. G. C.; Ferreira, R.; Oliveira, L. F.; Leal, K.A.; Silva, C.S. da. Análise da incidência de gols no campeonato paulista 2007. In Anais do XXX Simpósio Internacional de Ciência do Esporte - Mitos e evidências na atividade física e no esporte, 2007. São Paulo. **Revista Brasileira de Ciência e Movimento**. São Paulo. Celafiscs. Vol. 15. p. 246-246. 2007.

Mascara, D. I.; Chiminazzo, J. G. C.; Ferreira, R.; Tramontina, J.; Del Vecchio, F. B. Análise da incidência de gols no campeonato paulista 2008 – série A1.. In Anais do XXXI Simpósio Internacional de Ciência do Esporte – Da teoria à prática: do fitness ao alto rendimento, 2008, São Paulo. **Revista Brasileira de Ciência e Movimento**. São Paulo. Celafiscs. Vol. 16. p. 246-246. 2008.

MATIAS, C.J.A.S.; GRECO, J.P. Análise de jogo nos Jogos Esportivos Coletivos: a exemplo do voleibol. In: **Revista Pensar a Prática**, v. 12, n. 3, p. 1-16, set./dez., 2009.

MELO RS. **Sistema e táticas para futebol.** 2ª. Ed. Rio de Janeiro: Sprint, 1999. 80p.

Njororai, W. W. S. Analysis of the goals scored in the 17th World Cup Soccer Tournament in South Korea-Japan 2002. **African Journal for Physical, Health Education, Recreation and Dance**, v. 10, n. 4, 2004..

OLIVEIRA, J. F. **Análise da evolução dos sistemas de jogo no futebol**, a nível mundial e brasileiro. 1994. 26f. Trabalho de Conclusão de Curso (Graduação em Educação Física) – Instituto de Biociências, Universidade Estadual Paulista, Rio Claro, 1994.

Oliveira, J. L. **Análise das ações ofensivas no campeonato brasileiro de futebol 2001.** Lecturas Educación Física y Deportes, Revista Digital. Buenos Aires. Año 9. Núm. 65. 2003. Disponível em: <http://www.efdeportes.com/efd65/futebol.htm>. Acesso em Fevereiro de 2012.

OLIVEIRA, José et al. **ESTRATÉGIA E TÁTICA NOS JOGOS DESPORTIVOS COLECTIVOS**. Porto: Faculdade de Desporto da U. Porto (fadeup), 1996. 103 p. Disponível em: <http://books.google.com.br/books?hl=pt-BR&lr=&id=10QhUm_noBIC&oi=fnd&pg=PA7&dq=+Evolu%C3%A7%C3%A3o+T%C3%A1tica+e+Estrat%C3%A9gias+de+Jogo&ots=Bd32OIMgXt&sig=6fDE9kh-LrrCjulTKZtR38X_q8M#v=onepage&q&f=false>. Acesso em: Maio 2012.

PARREIRA, Carlos Alberto. **Evolução Tática e Estratégias de Jogo**. Brasília: Escola Brasileira de Futebol, 2005. 68 p. Disponível em: <<http://www.slideshare.net/tamara89/evoluo-ttica-e-estrategias-de-jogo-parreira>>. Acesso em: 16 mar. 2012.

PINTO, J. **A tática no futebol**: abordagem conceptual e implicações na formação. In: J. Oliveira e F. Tavares (Ed.). *Estratégia e tática nos jogos desportivos colectivos*. Faculdade de Desporto da Universidade do Porto: Tip.

RAMOS FILHO, L. A. **Análise do Scout individual da Equipe Profissional de Futebol do Londrina Esporte Clube no Campeonato Paranaense de 2003**. Revista Treinamento Desportivo, 2006, volume 7, número 1 RIBEIRO, H. Almanaque do Cruzeiro. Belo Horizonte: 2007.

RAMOS, OLIVEIRA. **Futebol: classificação e análise dos gols da EuroCopa 2004**. Rev Bras Futebol 2008 Jan-Jul; 01(1): 42-48.

SAES LR, JESUS EC, SOUZA FB. **Análise quantitativa e qualitativa dos gols da Seleção Brasileira de Futebol na Copa do Mundo de 2002**. In: XI Encontro Latino Americano de Iniciação Científica e VII Encontro Latino Americano de Pós-Graduação, São José dos Campos (SP), 2007, Universidade do Vale do Paraíba, 2007.

Silva, C. D. Fadiga: **evidências nas ocorrências de gols no futebol internacional de elite**. Lecturas Educación Física y Deportes, Revista Digital, Buenos Aires, Año 11, nº 97, 2006. Disponível em: <http://www.efdeportes.com/efd97/gols.htm>. Acesso em Março de 2012.

SILVA, P.M.M.O. **A Análise do Jogo em Futebol**: um estudo realizado em clubes da Liga Betandwin.com. 2006. 176f. Dissertação (Mestrado em Educação Física), Universidade Técnica de Lisboa, Portugal, 2006.

THOMAZ, Tiago R. & PAOLI, Próspero B. **Percepções de técnicos da categoria infantil das escolas de futebol da Grande Vitória – ES**, referentes ao desenvolvimento do componente tático no planejamento de trabalho. Revista Digital Educación Física y Deportes, v. 12, n. 115, p. 1-4, Buenos Aires, diciembre, 2007.

TONET et.al. **ANÁLISE QUANTITATIVA DE GOLS NO CAMPEONATO BRASILEIRO DE 2006**. REVISTA UNIANDRADE v.10/n.02, Julho – Dezembro 2009

TUBINO, M J G **Metodologia científica do treinamento desportivo**. São Paulo

UNZELTE, Celso. **O livro de ouro do futebol**. Rio de Janeiro: Ediouro, 2009. 696 p. Disponível em: <http://www.certified-easy.com/aa.php?isbn=ISBN:8562540390&name=LIVRO_DE_OURO_DO_FUTEBO>. Acesso em Março de 2012.

VANONI, E. **Análise dos sistemas de jogo e dos scouts técnicos dos jogos do clube 15 de Novembro de Campo Bom no campeonato Gaúcho de 2008**. Monografia apresentada ao Centro Universitário Feevale, Rio Grande do Sul, 2008.

VENDITE, C.; MORAES, A. **Sistema, Estratégia e Tática de Jogo: uma análise dos Profissionais que atuam no futebol**. Intercom – Sociedade Brasileira de Estudos Interdisciplinares da Comunicação- XXIX Congresso Brasileiro de Ciências da Comunicação-UnB, 2006.

VENDITE, L.L., MORAES, A.C., VENDITE, C. **Scout no futebol: uma análise estatística**. In: CONGRESSO CIENTÍFICO LATINO-AMERICANO FIEPUNICAMP, Piracicaba, Brasil, 2000

VIANA, A R & RIGUEIRA, J E **Futebol prático. Preparação física, técnica e tática**. Viçosa Imprensa Universitária. 1981.

WEIMBERG, R. S.; GOULD, D. **Fundamentos da Psicologia do Esporte e do Exercício**. 2ª. Ed. São Paulo: Artmed, 2001. 562p.

WEINECK, J. **Manual de treinamento esportivo**. 2ª ed. São Paulo, Manole, 1989, p. 211.